

A T A S

ATA DA 369ª. SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO (CTA)

ATA – Aos vinte dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se o Conselho Técnico Administrativo do Instituto de Física da USP. A sessão foi realizada na sala 2053 do Edifício Principal, com a presença da Senhora Diretora, Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho e dos seguintes membros: Profs. Drs. Sérgio Luiz Morelhão (até 12h15min), Marcelo Martinelli, Adriano Mesquita Alencar, Renata Zukanovich Funchal (até 12h15min), Gustavo Martini Dalpian (até 12h27min), Marcia de Almeida Rizzutto, Daniel Reinaldo Cornejo, Luís Gregório Godoy de Vasconcellos Dias da Silva, José Fernando Diniz Chubaci, Márcio Teixeira do Nascimento Varella, Caetano Rodrigues Miranda (até 11h29min); **Representante dos Servidores Não-Docentes**: Antônio Carlos Tromba (até 12h11min); **Representante Discente**: Juan Matheus Muñoz; **Convidados**: Ivã Gurgel (CPGI), André Machado Rodrigues (CoC-Lic) (das 10h10min até 11h27min), Renato Higa (CoC-Bach), Elisabeth Mateus Yoshimura (CoC-FM) (até 11h25min). Justificou sua ausência o Vice-Diretor Prof. Dr. Cristiano Luís Pinto de Oliveira. A Assistente Acadêmica, Senhora Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. A **Senhora Diretora** inicia a reunião às 9h42min. **Sra. Diretora**: Bom dia. Vamos dar início à reunião. Temos um tema que vai requerer um pouco mais da atenção na discussão, que é a questão do Projeto Acadêmico. **1ª PARTE - ORDEM DO DIA - Item I – Assuntos para referendar: Item I.01 - Solicitação de afastamento do Professor Marcelo Gameiro Munhoz, sem prejuízo dos vencimentos e das demais vantagens do cargo, para participação nos seguintes eventos: 2ª reunião anual da colaboração ALICE e conferência ICHEP, além da realização de plantões na sala de controle de experimento ALICE para contribuir com a tomada de dados do experimento, em Meyrin - GE, Suíça, no período de 04.07 a 09.08.24.** **Sra. Diretora**: Como é o período de férias e vai envolver um ou dois dias de aula, eu já dei a aprovação *ad referendum*. Alguém gostaria de fazer algum destaque ou comentário sobre esse afastamento? **Prof. Gustavo Dalpian**: Qual o motivo para esse pedido entrar nessa reunião? **Sra. Diretora**: Qualquer afastamento docente acima de 30 dias, obrigatoriamente tem que ser aprovado no CTA. Para aprovação do Chefe imediato, é menos de 30 dias. O afastamento de funcionários, independente do prazo, é CTA. Não tendo discussão, eu gostaria de colocar para votação. Os contrários se manifestem, abstenções. Aprovado por unanimidade. Eu queria fazer um comentário sobre o trabalho externo. Numa primeira leitura, eu tinha entendido que o trabalho externo era só para exercer nossas funções no Estado de São Paulo. Mas chegou até mim a Portaria GR 7680 e o ponto que me chamou a atenção, e lá está explícito, é que as atividades podem ser exercidas em outros lugares que não nos campi da Universidade de São Paulo, podendo ser inclusive no exterior. Eu vou divulgar na próxima Congregação, de que não precisa solicitar afastamento, mas pode pedir o trabalho externo. Continua a regra dos 30 dias, que vai para uma outra instância, mas com menos de 30 dias, o procedimento é mais simples, inclusive não necessita anexo de nenhum documento. Então, qual é a vantagem do trabalho externo? Ele não entra no desconto do vale refeição, além de ser mais simples, porque não precisa de documentação a ser anexada, pode ser pedido com até 24 horas de antecedência, pode ser modificado enquanto a pessoa está exercendo a atividade. É uma diminuição de burocracia, que as pessoas devem começar a utilizar. Chamo a atenção para quem for tirar verba de agência de fomento, verificar se na documentação consta como afastamento, porque você precisa pedir o afastamento. Mas caso você não vá fazer prestação de conta para esse tipo de agência, o trâmite mais simples hoje é o trabalho externo. **Prof. José Fernando Chubaci**: E mesmo a participação em conferência poderia ser um trabalho externo? **Sra. Diretora**: Eu vou mandar de novo o manual do DRH com a relação, mas lista lá eventos, reuniões, bancas, comissões julgadoras, discussões de projeto, coleta de dados, tem um monte de opções que são consideradas. Eu vou mandar, em todo caso, a resolução e o manual. Porque, inclusive, no documento o Reitor está explicitando claramente “em locais externos ao campus da USP e até exterior”. E é disso que o Reitor está utilizando muito atualmente. **Profa. Márcia Rizzutto**: Mas isso vale para funcionários

A T A S

também? **Sra. Diretora:** Vale para funcionários também. Agora, no caso de funcionários, tem um manual específico. Porque como o funcionário passa pelo CTA, então não vale essa antecedência de 24 horas. Porque o docente, abaixo de 30 dias, o Chefe imediato tem autonomia de dar, mas o funcionário não. **Item 1.02 - Homologação do Relatório Final do processo seletivo para a contratação de um docente por prazo determinado, como Professor Contratado III (MS-3.1), na área de Física, junto ao Departamento de Física Nuclear, edital IF/011/24, no qual foi aprovado o Dr. Ricardo de Lima.** **Sra. Diretora:** Lembrando que esses são os nossos processos seletivos temporários dos claros dos aposentados e recebemos os quatro. Não querendo falar sobre esse caso específico, mas eu acho que é interessante refletir um pouco, porque nos últimos três processos seletivos só um candidato apareceu para fazer a prova de vários inscritos. **Prof. Luís Gregório Dias:** Sendo que o último tinha duas vagas e só veio um candidato. **Sra. Diretora:** O processo seletivo vai ter que ser reaberto. Talvez valha a pena estimular os nossos pós-docs ou pessoas que estejam dispostas a fazer esses processos seletivos a, de fato, virem para as provas. Porque, às vezes, eles olham e quando veem o currículo de outros candidatos, acham que não tem chance, não vem e não tem competição. **Prof. Marcelo Martinelli:** Mas, por exemplo, pode acumular a função com a bolsa? **Sra. Diretora:** Com a bolsa da FAPESP, especificamente, tem um problema, porque está escrito que é um contrato de doze horas. A FAPESP só aceita oito horas e não pode dar uma carta dizendo que ele vai dar oito horas de aula porque o contrato é de doze horas. Mas as outras agências não manifestaram qualquer impedimento. Tem situações também de pós-docs sem bolsa. Estimular essas pessoas a ter algum tipo de fonte é importante. Com relação à aprovação do Dr. Ricardo Lima, algum comentário? Está em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade. **Item 1.03 - Processo seletivo para a contratação de dois docentes por prazo determinado, como Professores Contratados III (MS-3.1), na área de Física, junto ao Departamento de Física Geral, edital IF/012/24, no qual foi aprovado o Dr. Ricardo Andrade Terini:** a) **Indicação de membros suplentes para a Comissão de Seleção.** **Sra. Diretora:** Temos que homologar a indicação dos membros suplente da Comissão de Seleção. Na última hora, o Prof. Fernando Navarra não pôde participar e, em substituição, foi convocado o Prof. Nestor Caticha. Alguém tem algum comentário? Está em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade. A situação peculiar desse concurso é que o Prof. Ricardo Terini é Professor Titular aposentado da PUC, então a banca teve que composta por Professores Titulares. O último contrato que ele teve foi de Professor Visitante na UFABC. b) **Homologação do Relatório Final.** **Sra. Diretora:** Algum comentário? Está em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade. **Item 1.04 - Homologação do Relatório Final do processo seletivo para a contratação de um docente por prazo determinado, como Professor Contratado III (MS-3.1), na área de Ensino de Física, junto ao Departamento de Física Aplicada, edital IF/013/24, no qual foi aprovado o Dr. José Luís Nami Adum Ortega.** **Sra. Diretora:** Algum comentário sobre esse concurso? Não havendo comentários, está em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade. **Item 1.05 - Homologação do Relatório Final do processo seletivo para a contratação de um docente por prazo determinado, como Professor Contratado III (MS-3.1), na área de Física, junto ao Departamento de Física Experimental, edital IF/014/24, no qual foi aprovado o Dr. Ozorio Bezerra Holanda Neto.** **Sra. Diretora:** Algum comentário? Não havendo comentários. Está em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade. **Item 1.06 - Prorrogação do contrato técnico entre a International Atomic Energy Agency (IAEA) e o Instituto de Física da Universidade de São Paulo, através do "Laboratory of Material Analysis with Ions Beams for Latin America", com o Projeto de Pesquisa Coordenada (CRP) "Facilitating Experiments with Ion Beam Accelerators", até 31.12.24. (Coordenador: Prof. Manfredo Harri Tabacniks).** **Sra. Diretora:** O parecer sobre o convênio é do Prof. José Fernando Chubaci, com prorrogação até o dia 31 de dezembro de 2024. **Prof. José Fernando Chubaci:** O acordo feito entre o Prof. Manfredo do LAMFI com a agência foi para fazer atendimento de

A T A S

análise de feixes de íons aqui no LAMFI para qualquer lugar do mundo. Já tem um cubano, estou esperando mais um chegar, para formar o grupo até o final de dezembro. Mas é tranquilo, é padrão. **Sra. Diretora:** Está em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade. **Item II – Assuntos novos para deliberar: Sra. Diretora:** Eu gostaria de pedir a autorização do colegiado para fazer uma inversão, deixando o Item II.07 como último item da pauta para discussão, avaliando os relatórios do período probatório. Não havendo manifestações contrárias, passou-se ao **Item II.08 - Apreciação do relatório de atividades e projeto acadêmico relativos ao estágio probatório da Profa. Dra. Nathália Beretta Tomazio, ref. MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Física Experimental, referente ao período de 15.08.22 a 31.05.24. Relator do FEP: Prof. Daniel Reinaldo Cornejo. Relator do CTA: Prof. André de Pinho Vieira. Sra. Diretora:** O Prof. Martinelli quer falar alguma coisa? **Prof. Marcelo Martinelli:** A Profa. Nathália tem sido uma docente muito ativa, com muita iniciativa. Um dos destaques, além de todas as orientações, é que foi uma das que pediu, por iniciativa própria, lançar um projeto Finep que teve uma chamada. Infelizmente, não foi aceito. Mas a iniciativa dela foi uma rede de Laboratórios com interesses comuns em crescimento de microestruturas e estamos discutindo sobre fazer um *workshop*, pois temos uma estrutura aqui que pode ser integrada e lançada com consequências para diferentes áreas, seja em microeletrônica, seja em nanofotônica. **Sra. Diretora:** Algum comentário? Os dois pareceres são elogiosos. O relatório dela é muito bom. Está em votação. Os contrários, por favor, se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade. **Item II.09 - Apreciação do relatório de atividades e projeto acadêmico relativos ao estágio probatório do Prof. Dr. Neilo Marcos Trindade, ref. MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Física Nuclear, referente ao período de agosto de 2022 a maio de 2024. Relator do FNC: Profa. Nora Lia Maidana. Relator do CTA: Prof. Fernando Tadeu Caldeira Brandt. Sra. Diretora:** Os dois pareceres são elogiosos. A Profa. Márcia quer falar alguma coisa? **Profa. Márcia Rizzutto:** O Prof. Neilo também é bastante ativo, mostrou no seu relatório muitas atividades, orientação, participação em congressos, projetos que estão sendo desenvolvidos. E ambos os pareceres evidenciam isso. Ele é um professor bastante ativo, com uma dinâmica bastante ampla. Eu fiquei muito feliz em ver esse relatório, porque é essa questão de termos sangue novo no Departamento, como acontece com a Profa. Edilaine. Esses jovens pesquisadores estão trazendo atividades e uma proposta muito boa para os Departamentos. Eu fico muito feliz em tê-lo no quadro do Departamento. **Sra. Diretora:** Algum comentário? Então, não havendo comentários, está em votação. Os contratos se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade. Eu gostaria de pedir aos dois Chefes de Departamento que comuniquem aos docentes os elogios que os projetos deles causaram e o contentamento do Instituto com relação às atividades. Que eles se mantenham assim, bastante ativos. **Item II.07 - Discussão sobre o Projeto Acadêmico do IFUSP. Sra. Diretora:** O Projeto Acadêmico está na coordenação do Prof. Cristiano, Vice-Diretor, mas ele hoje não está presente porque é o dia das reuniões que a Reitoria marcou sobre as missões, metas e valores. Eu deveria estar na reunião, mas eu o acionei para ir na reunião. Por sugestão da Profa. Renata, nós colocamos para dentro do diretório o histórico e os documentos antigos e deixou só o documento que tinha que ser preenchido, para que todos focassem nesse documento e não ficassem preenchendo o velho, achando que estava em ordem. Com isso, o que nós temos é que essas três partes, missão, visão e valores, foram ampliadas com relação ao documento anterior. Eu gostaria de saber se dos membros presentes alguém teria alguma crítica. **Profa. Renata Funchal:** Eu não li. Porque eu pedi esse documento, esse documento, do jeito que ele estava, eu não li. Eu acho um absurdo, porque na terça-feira esse anexo não estava disponível, eu perguntei se tinha algum erro, não estava lá. Eu não li isso daqui. **Sra. Diretora:** Então, Profa. Renata, esse link foi encaminhado para todas as pessoas. **Profa. Renata Funchal:** Mas estava assim? **Sra. Diretora:** Estava. Isso foi desde a nossa reunião da semana passada. **Profa. Renata Funchal:** Com esse missão, visão e valores? Você viu isso? **Sra. Diretora:** Estava assim. Eu abri o documento na reunião de Chefes. **Profa. Renata Funchal:** Eu abri terça-feira. **Sra. Diretora:** Não. Ele estava sim. **Prof. Sérgio Morelhão:** Não é o documento que está dentro do *folder*,

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

tem o *folder* e tem o *whats*. **Sra. Diretora:** Não, é o que está do lado de fora. É a primeira circular. **Prof. Sérgio Morelhão:** Eu abri, só não consegui preencher. **Profa. Renata Funchal:** Eu abri, mas não estava assim, tanto que eu pedi para a Assistência Acadêmica, e escrevi para vocês dizendo que estava com um problema. Eu não consegui ler esse documento. Eu vi o documento, mas tinham várias partes do documento que não estavam preenchidas. **Sra. Diretora:** Então, o que podemos fazer é o seguinte. Essa parte de missão, visão e valores é uma parte muito importante. Eu gostaria que todos dessem uma lida. E, se tiver sugestão de mudança encaminhem à Diretoria. Vamos ter que aprovar esse documento quinta-feira que vem na reunião da Congregação. Ele tem que estar disponibilizado para a Congregação na segunda-feira, que é quando soltamos a pauta da Congregação. Quem puder dar uma lida e me mandar até o final de semana, ainda podemos fazer mudanças nesse texto. Lembrando que podemos suprimir alguma coisa que seja muito polêmica, mas, no ano que vem, vamos ter que revisar esse documento. Mas eu não acho razoável que missão, metas e valores sejam uma coisa que nos faça mudar de opinião de um ano para o outro. Então, eu gostaria que todos lessem com atenção para poder fazer algum tipo de reparo. **Prof. Sérgio Morelhão:** Vou fazer uma observação. Esse texto está aberto para edição. Se todo mundo começar a mudar alguma coisa, vai ficar meio complicado. **Sra. Diretora:** A minha proposta é que, esse texto com esses três itens, mandem e-mail para a Diretoria. Não alterem mais o arquivo. Estamos ativando com revisão, de tal forma que, se alguém editar, a gente vê o que foi editado. Mas a minha proposta é que mandem a sugestão, porque eu pego todas as sugestões, compilo e monto o texto final para ir para apreciação na reunião da Congregação. **Prof. Sérgio Morelhão:** Mas eu estou fazendo uma alteração, vocês conseguem ver? **Profa. Márcia Rizzutto:** Sim, aparece. Se você faz como sugestão. Você tem que ir na ferramenta de edição que está ali e mudar para sugestões. Ai você só sugere e aparece a sugestão. **Prof. Sérgio Morelhão:** Eu estou falando do jeito que estava, no modo edição, eu troquei uma frase de lugar e ninguém percebeu que eu fiz isso. **Profa. Márcia Rizzutto:** É porque você estava em edição. Então, tem que tomar cuidado nisso. **Prof. Sérgio Morelhão:** Mas eu estou pensando justamente nisso. **Prof. Luís Gregório Dias:** Mas dá para ver o histórico e ver quem mandou o que foi. **Profa. Márcia Rizzutto:** Dá para ver o histórico também. **Sra. Diretora:** Essa parte eu também estou vendo com o Prof. Cristiano, para as pessoas que não finalizaram ainda tentarem finalizar, no mais tardar nesse final de semana, para que ao lançarmos o documento à Congregação, para que tenha todos os itens. **Profa. Renata Funchal:** Eu tenho um problema com isso. Eu vou dizer o seguinte, seria muito importante que passasse pelos Departamentos primeiro. **Sra. Diretora:** Mas Profa. Renata, nós estamos com esse cronograma faz tempo. **Profa. Renata Funchal:** Não, mas eu estou procurando esse documento faz tempo também. O problema é o seguinte, nós vamos ter que fazer um projeto acadêmico departamental baseado nesse documento. Se nós não estivermos de acordo com esse documento, como é que a gente vai fazer um projeto departamental de acordo com o documento? Então, se não passar nos Departamentos, como é que vai ser isso? Eu tentei, eu baixei o documento do jeito que estava e estava faltando um monte de coisa. Então, sinceramente, eu acho que tem um problema aqui de prioridades. Esse documento é uma coisa importante que deveria estar sendo circulado há bastante tempo. Eu pedi para o pessoal das comissões ficar em cima disso, mas esse documento não passou, não foi discutido em Comissão. Eu sei, por exemplo, que você colocou um link lá, mas não foi discutido em Comissão. E, mais que isso, eu não tenho um documento básico, para mostrar no Departamento. Eu acho isso um problema. **Sra. Diretora:** Eu sou solidária a você. **Profa. Renata Funchal:** E coordenar significa realmente tomar a liderança. **Sra. Diretora:** Eu concordo. **Prof. Luís Gregório Dias:** Na CG, esse documento estava compartilhado com os membros, foi discutido extensivamente e na última reunião chegamos aos dez objetivos, eu coloquei e editei. **Profa. Renata Funchal:** O problema é que esse documento não ficou pronto, como um todo, para o Departamento. Inclusive, a parte da CG que eu vi, tem vários problemas que o Departamento apontou. **Prof. Luís Gregório Dias:** Tem que falar com o Prof. João Barata. **Profa. Renata Funchal:** Mas ele disse, inclusive, que falou que tinha esses problemas. **Prof. Luís Gregório**

A T A S

Dias: Quais? Ele não falou na reunião. **Profa. Renata Funchal:** Falou. **Prof. Luís Gregório Dias:** Não falou. **Profa. Renata Funchal:** Por exemplo, na reunião o Prof. Gustavo Burdman, apontou várias coisas que vocês não discutiram na CoC e que estão aí. Não podemos prometer, inclusive, para o futuro, porque prometer alguma coisa significa que, como você disse, vai ser cobrada. Se você promete alguma coisa e não tem o comprometimento da instituição, como é que você vai ser cobrado no futuro? Se você for cobrado por alguma coisa no futuro, pode dizer que não vai fazer, porque não concorda com isso. Numa instituição como a nossa, precisamos convencer os outros dos propósitos. Porque, se você não convencer os outros dos propósitos, você não vai ter a colaboração. Se você não tiver a colaboração, como é que você vai chegar nas metas que você quer? Eu queria que alguém me explicasse. Então, dessa maneira, em vez de tentar trazer as pessoas para um mínimo de coisa que elas concordam e ficar colocando coisas nesse documento, que é um documento institucional, ele não é pessoal, não é de um grupo, é um documento institucional e tem que refletir o que pensa a Instituição como um todo. Eu acho que é um problema sério isso. **Sra. Diretora:** Eu me solidarizo, eu acho que o prazo que a Reitoria deu foi pequeno, ela fez uma extensão de 30 dias, mas as pessoas que deveriam ter escrito, não necessariamente usaram os 30 dias para fazer as discussões necessárias. A CG foi a Comissão que mais fez a discussão, as outras comissões nem tanto. Eu acho que a CPG também fez. **Prof. Márcio Varella:** A questão é que a CPG está passando por um processo de auto avaliação, então, basicamente, já estava pronto. **Profa. Renata Funchal:** A questão também da CPG, a auto avaliação está, como você disse, num processo. Então, eu não posso colocar as coisas que eu acho que vão ser decididas, que ainda estão no processo de auto avaliação, como meta institucional de cinco anos. **Prof. Márcio Varella:** Por que não? **Profa. Renata Funchal:** Porque não é uma meta institucional, é uma meta de um grupo. **Sra. Diretora:** Profa. Renata, temos que dar oportunidade para todos falarem. Nós entendemos. Agora, eu me coloco na seguinte situação, a Instituição é, sim, um processo de discussão e de convencimento. Agora, o documento que vai sair não é um documento de unanimidade. Sempre nós temos, dentro do Instituto de Física, um conjunto de docentes que, às vezes, não é o mesmo e vai variando para cada tema, que não concorda com algum tipo de documento. Mas tem que ser aberto o suficiente para que as pessoas possam se enquadrar naquilo que concordam. A minha sugestão é que esse é um documento de primeira rodada, e que nós temos que fazer um compromisso de esse documento ser discutido ao longo de mais 12 meses, que é o período que vamos ter para fazer a primeira revisão. O primeiro documento que fizemos foi há cinco anos. Simplesmente fizemos o documento e esquecemos na gaveta. Não olhamos para ele na hora que tomamos as decisões na Congregação. Não olhamos para ele na hora que fizemos as discussões. Recebemos bastante críticas da Comissão de Avaliação, explicitando que não nos preocupamos em estabelecer metas claras e as poucas que nós estabelecemos, não cumprimos. Eu acho que é a primeira vez que estamos colocando várias pessoas e várias mãos para escrever o documento. É o aprendizado. Talvez o documento não saia exatamente como queremos, mas vai ficar como dever de casa. Para os pontos mais polêmicos, até a semana que vem, e que vão ser possivelmente levantados na Congregação, proponho que estabeleçamos um cronograma de discussão para elaborarmos um novo texto. Porque assim que a Reitoria abrir o sistema no ano que vem, podemos entrar e fazer a mudança. O texto que enviarmos agora, vai receber a apreciação da Comissão de Avaliação Institucional. Na última vez, eles mandaram pedindo vários esclarecimentos. A Diretoria fez os esclarecimentos, sequer circulou, nem ficamos sabendo como eram as coisas, e ficou uma versão do relatório. Eu gostaria que usássemos esse documento como documento de reflexão institucional, para, de fato, colocar coisas que faltem às nossas decisões na Congregação, como sendo uma coisa discutida e que se entenda que boa parte do Instituto de Física tem a mesma concepção, e não o coordenador ou um grupo de dois, ou três, ou quatro pessoas que escreveram o texto. Ouvindo isso desde o início, justamente, que não eram as pessoas que estavam escrevendo, mas as pessoas que leriam também o texto e fariam críticas e comentários, e levariam o texto para a discussão nos seus Departamentos, eu acho que o texto ainda não está pronto e só está faltando

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

uma semana para levar para a Congregação, então, de certa forma, temos que atentar. A CPG estava passando por um processo importante, a CPq estava passando por um processo de definição de vagas, mas eu conversei com os coordenadores e falei do prazo e que a Reitoria não vai abrir mais. Tínhamos que ter nos organizado para ter feito o texto em tempo dos demais lerem, criticarem. Vamos enviar algum documento, se a Congregação disser para retirar esse item, nós retiraremos. Mas, certamente, vai ser uma discussão complicada na Congregação se não tivermos o documento para divulgar pelo menos na segunda-feira. Porque vem a pauta e as pessoas nem terão acesso ao documento. Então, eu peço a quem não completou ainda a sua parte, que complete e vamos tentar estar com o documento finalizado para a Congregação, mas dentro desse espírito. Críticas ao processo existem sim, todos nós estamos sobrecarregados de trabalhos e outras atividades que a própria Unidade e a Reitoria estão dando. Então, vamos tentar fazer um documento minimamente bom, mas, tem que ter o compromisso de trabalhar nesse documento para os próximos 12 meses. **Prof. Daniel Cornejo:** Eu queria comentar que a CCEX fez sua reunião para tratarmos esse documento, tratávamos principalmente da parte da CCEX, que foi completada há mais de um mês atrás, e na semana passada foram colocados os pontos, e eu não recebi nenhuma sugestão extra. **Profa. Renata Funchal:** De fato, realmente, o seu documento está lá há mais tempo porque eu li. **Juan Muñoz:** Eu queria também agradecer aos representantes da CG e da CCEX. Eu consegui conversar com os representantes discentes deles. Eles foram super ativos e disseram que na reunião encabeçaram bem as demandas que levamos com os alunos e queria pedir desculpas para a CPG e a CPq, porque nós não conseguimos encontrar um horário bom para fazermos uma reunião, até aquele momento não tínhamos conseguido discutir. **Prof. Caetano Miranda:** Eu quero comentar sobre o estilo do texto. Porque, se você olhar em cada uma das partes, ele é completamente diferente. Talvez seja interessante editar um pouco o *freestyle*. **Prof. Márcio Varella:** Eu passei por esse problema de editar a versão errada. Eu fiz em abril. Eu perdi acesso por um tempo. Consegui recuperar o acesso. Enfim, eu tinha uma série de coisas para fazer. Eu acabei mexendo ontem. **Profa. Renata Funchal:** Está aqui agora. Eu procurei o seu e achei. **Prof. Márcio Varella:** O de ontem eu tinha feito em abril. Eu havia entendido errado e editei a versão anterior. **Profa. Renata Funchal:** Eu acho que o problema também é essa questão da coordenação. A coordenação é uma coisa importante, inclusive, para essa questão da uniformização do texto. **Prof. José Fernando Chubaci:** Primeiro, a CIP achava que não seria necessário fazer, mas depois entramos e começamos a trabalhar. Na verdade, eu estou trabalhando junto com o pessoal da PRIP. Todas as unidades estão trabalhando com a PRIP para fazer isso, um texto mais ou menos comum, adaptado para uma unidade. E eles me prometeram que até hoje ou amanhã, eles arranjam isso. Mas eu vou lá para fazer isso. Vocês me desculpem, pois eu não consegui preencher nada, porém eu tenho bastante coisa feita, mas estava aguardando essa decisão para fazer um acordo geral. **Prof. Adriano Alencar:** Nós discutimos na reunião de Chefes, eu não sei se entraria aqui, o perfil dos Professores Associados, do Professor Doutor, e se entraria o perfil do Professor Sênior. **Sra. Diretora:** Você quer fazer uma proposta? Alguém quer fazer alguma proposta? Porque isso não foi discutido. Então, não precisa botar agora, mas temos que aguardar para fazer na revisão. **Prof. Adriano Alencar:** Eu acho que é importante amadurecer essa ideia. Inclusive, para as pessoas que não estavam na reunião de Chefes, os não Chefes que reunimos para tentar discutir um perfil institucional que se espera de um Professor Sênior, para não ficar da forma que está, onde cada Departamento toma a sua decisão e cada Departamento tem o seu critério para Professor Sênior. Essa é uma discussão que fica para a revisão. **Prof. Marcelo Martinelli:** Estou tentando achar aqui na pasta o documento com as críticas. **Sra. Diretora:** Está dentro do histórico. Lá temos o documento passado, tem o primeiro relatório da CAI, que fala do relatório, pedindo os esclarecimentos com a resposta da Diretoria, e depois tem o relatório final. Está faltando documento, porque eu coloquei primeiro o relatório de 2018 e depois a resposta do Instituto, e tem o relatório final. Eu vou passar para a Assistência Acadêmica de novo a pasta, porque tinha mais arquivos. Eu tinha colocado esses arquivos todos lá, para todos verem, que era o projeto original de 2018. Tem a primeira avaliação

mf
KC

A T A S

da CAI de 2018 e depois tem uma avaliação da CAI de 2023. **Prof. Marcelo Martinelli:** Mas não estão aí. **Sra. Diretora:** Não, mas estavam no drive original que eu compartilhei com a Assistência Acadêmica. **Prof. Gustavo Dalpian:** Eu queria fazer alguns comentários sobre o documento. Eu li esse relatório que o Prof. Marcelo acabou de perguntar, a Assistência Acadêmica enviou para mim há algum tempo, e é interessante que ele começa dizendo que o Instituto se dedica demais à pesquisa. Eu consigo elaborar mais, mas o entendimento era esse, no final das contas. Mas olhando o documento, não tem nada de pesquisa lá. Não tem tantas ações. O documento anterior não tem ações de pesquisa. É uma visão que não está escrita lá, na verdade. É uma interpretação da pessoa que fez a avaliação. Eu achei um pouco fraca a avaliação. Era esse o ponto onde eu queria chegar. Mas, continuando, eu não tive tempo de falar mais com o Prof. Caetano, até porque eu peguei esse processo em uma transição, pois eu me tornei Chefe há alguns meses, então eu não consegui olhar profundamente isso daqui. Agora, eu senti falta na área de pesquisa de alguma coisa um pouco mais agressiva com relação a consolidar o papel de liderança nacional do IFUSP em pesquisa. **Profa. Renata Funchal:** E internacional, eu acho que tem que ter também. **Prof. Gustavo Dalpian:** Só para eu avançar, eu acho que devíamos pensar em incentivar nossos docentes a submeter grandes projetos de pesquisa que tivessem colaboração de diversas instituições do Brasil e do mundo, porque hoje não há tanto como houve no passado. Então, isso, não diretamente, mas conversa também com a intenção de melhorar, de retomar a nota da pós-graduação. Acho que é uma ação que seria importante nesse sentido. Eu gostaria de propor para o Prof. Caetano uma meta aqui, que eu acho que funciona, mais ou menos nesse sentido de tentar fortalecer um papel de liderança proativa. Outra coisa, no nosso Departamento, estamos querendo lançar ações de pesquisa, de incentivo de pesquisa, por exemplo, ter sempre circulando uns dois, três professores visitantes do Departamento, incentivar que haja a vinda de jovens pesquisadores que submetam projetos para a FAPESP para ficar circulando pelo Departamento, e a gente quer pôr isso no projeto acadêmico do nosso Departamento. Mas seria importante que o Instituto vislumbrasse alguma coisa assim, para que estivesse alinhada a visão do projeto com o Instituto. Esses são os comentários gerais sobre pesquisa. Eu tenho mais comentários pontuais também. **Prof. Márcio Varella:** Eu gostaria de um brevíssimo aparte porque você falou da nota. A postura que eu tenho adotado nesse processo, é dizer que a qualidade do curso caiu devido a um problema técnico na submissão do relatório, são duas coisas diferentes. Então, eu não coloco como uma meta da pós-graduação. A nossa qualidade está lá, mas tem esse campo de principais desafios, e dizemos que estamos sob pressão para entregar o relatório, estamos cuidando disso, mas a nossa qualidade é a nota sete de fato e de direito. **Profa. Renata Funchal:** Prof. Márcio, como eu não li, eu não posso dizer, mas eu gostaria de falar, no sentido do que ele falou. Eu concordo plenamente com você, que o nosso problema não é melhorar a nossa instituição. Melhorar sempre podemos. **Prof. Márcio Varella:** Nós não desabamos na qualidade. **Profa. Renata Funchal:** Exatamente. Mas eu acho que você poderia colocar, se é que você ainda não colocou, é que porque como nós temos essa instituição que é enorme, comparada a outras instituições brasileiras de física, o que nós temos que melhorar é a maneira como nós coletamos as informações. **Prof. Márcio Varella:** Isso já foi feito pelo Prof. Raul. **Profa. Renata Funchal:** Eu acho que talvez possa ser uma meta, eu não sei se você colocou, aprimorar as maneiras como nós avaliamos a nossa instituição. **Prof. Márcio Varella:** Eu menciono explicitamente o nosso sistema interno de coletas de dados, menciono explicitamente o sistema APOEMA, Sistema de Apoio Estratégico à Medição e Análise da Pós-Graduação, não sei se já ouviram falar, que a Pró-Reitoria de Pesquisa instalou recentemente, e gasta um pouco mais de tempo com a coleta de dados sobre egressos. Nós temos muito mais dados brutos, porque a nossa agenda era para o início do ano que vem, mas fomos "atropelados" por um processo de auto avaliação agora. Nós damos o que tem de mais crítico para fazer que é analisar os dados brutos que temos sobre egressos. Dados brutos porque tivemos pouco retorno dos egressos e saímos literalmente caçando, isso vem da gestão do Prof. Raul, perfis de *LinkedIn*, Lattes e outros, e temos literalmente milhares de egressos localizados, não sei quantos egressos localizados, e a gente

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

agora precisa passar um pente fino e tirar uma informação palatável. **Prof. Gustavo Dalpian:** Essa questão da pós-graduação, eu me lembrei de uma coisa que eu li também num projeto acadêmico antigo, e há uma única meta para a pós-graduação naquele documento de 2019, eu acho que foi, que falava “manter a excelência na pós-graduação”. **Prof. Márcio Varella:** Não, não está assim. **Prof. Gustavo Dalpian:** Eu acho que dá para abrir aqui, se vocês quiserem. **Prof. Márcio Varella:** Está assim no antigo. **Prof. Gustavo Dalpian:** O que eu queria dizer é que esse é o dilema da excelência. A excelência não é manter, a excelência é você sempre precisar fazer mais e buscar mais, porque se você mantém... **Profa. Renata Funchal:** Você vai cair. **Prof. Gustavo Dalpian:** Então, esse é um dilema. Eu sou novo aqui, eu fico meio constrangido, mas eu tenho uma avaliação um pouco mais crítica. E isso conversa com o documento de avaliação que o Prof. Caio Lewenkopf fez. Eu acho que tem que ter metas para tentar continuar crescendo. Partir do pressuposto de que está excelente, eu acho um pouco perigoso. **Prof. Márcio Varella:** Manter e ampliar a excelência é o objetivo geral e tenho cinco metas específicas. **Prof. Gustavo Dalpian:** Eu estou falando do anterior. **Sra. Diretora:** O Instituto de Física, desde que eu fui contratada no início dos anos 2000, não vou dizer pregressamente porque eu não tenho conhecimento, perdeu, em algum momento, a prática da auto avaliação, da autoanálise e de definição de custos. Eu acredito que as pessoas que aqui estão, elas acreditam que existe o valor individual e que ele espontaneamente se soma para formar um coletivo e nunca foi necessária a ação do planejamento. A primeira vez que eu me deparei com a necessidade da escrita de um documento foi em 2018, quando a Reitoria pediu esse documento. Na época, eu já fazia parte desse Conselho aqui e foi uma resistência colossal à escrita do documento. As pessoas que aqui estavam se posicionaram contrárias à escrita do documento, contrárias às recomendações da CAI, contrárias a tudo que estava sendo proposto pela Reitoria, com o discurso de que já somos excelentes e não precisamos nos preocupar com isso. Obviamente que isso mudou bastante. Eu entendo que esse é um colegiado muito mais jovem, é um colegiado de experiência diversa e com o exemplo da pós-graduação, pelo fato de não ter sido feita qualquer auto avaliação, chegou-se a uma situação de apatia. Os docentes não sabem quais são os critérios da CAPES, os docentes não se preocupam em fornecer as informações, os discentes não sabem por quais parâmetros eles são avaliados. E isso não foi um preenchimento, culpa de um coordenador, mas foi culpa da Instituição ter caído da nota 7 para a nota 5. Porque não é um número 12 que deveria ser 32 que derruba nenhum programa. Quem não leu o relatório passado do Coleta CAPES, eu posso distribuir, vocês leiam de forma crítica. O relatório é ruim. Ruim por quê? Muita coisa que foi pedida não foi informada, mas existe uma soberba em não dizer porque nós somos bons. Tem pouca coisa sobre internacionalização, tem pouca coisa que valoriza os nossos projetos, tem pouca coisa que valoriza os nossos egressos. Então, quando uma outra instituição vai olhar para a nossa instituição, ela sequer consegue saber porque nós somos bons e nós somos grandes. Eu acho que essa postura está nos fazendo ver que precisamos mudar. O Prof. Gustavo fala que no relatório não tem meta para pesquisa, mas se você ler desde a primeira linha do projeto começa a dizer que “somos o melhor Instituto de Física do Brasil, temos colaboração com os melhores Institutos de Física do mundo, nós temos excelentes projetos de pesquisa”. Porém, não se lista quais são os projetos, não se lista quais são os grandes laboratórios, não se mostra de fato o que nós temos. Então, não tem metas. Em quase todas as áreas, não tem meta de nada e quando coloca que a nossa contratação é baseada na Comissão do Pesquisa, porque nós valorizamos a pesquisa, é isso que a Comissão olha. Está supervalorizando a pesquisa e outras dimensões igualmente importantes não estão sendo valorizadas. Foi essa a crítica que a CAI fez, juntamente com a Comissão. Eles falaram que o relatório sequer foi feito no formato que foi pedido. Tem um formato que pergunta qual foi a ação e está escrito “ver pdf”, e ao olhar o pdf não existe o item que diz qual é a ação. Existe um texto longo que diz que somos bons em muitas coisas. Agora, não é papel da Comissão, dentro de um pdf de 50 páginas, ficar buscando perguntas específicas, como “quais são as metas para os próximos cinco anos”, e no nosso documento diz “não há”. É isso que está lá. É óbvio que

A T A S

esse tipo de comportamento não pode haver mais perante a Universidade, perante um planejamento institucional. Estamos passando, efetivamente, pela primeira vez, pela oportunidade de pensar a instituição, em estabelecer metas. Concordo com o Prof. Gustavo que precisamos ter metas mais arrojadas em alguns aspectos, mas não vai ser a Comissão de Pesquisa sozinha que vai fazer isso, porque vai ser necessário um apoio institucional complexo, que vai envolver múltiplos Departamentos, múltiplas ações, e não temos isso ainda. É por isso que nesse documento, a Reitoria nos faz seguir um calendário, para nos forçar a uma discussão, e óbvio, mais uma vez, não usamos o prazo de extensão que foi nos dado para discutir. É uma crítica para todos que estão nesta sala porque, afinal de contas, todos nós éramos responsáveis de alguma forma por fazer esse documento melhor. Eu gostaria que, a partir de agora, trabalhássemos sobre pensar isso. Eu passei essa semana na CAPES e um dos itens que foi amplamente discutido é a questão da excelência, ou seja, excelência significa programas notas 6 e 7. Prof. Gustavo, não entram só aspectos de pesquisa. Um dos aspectos que vamos falhar e precisamos repensar, que é um item que a CAPES coloca muito forte, é a questão da solidariedade. Se nós somos excelentes, quais são as outras Unidades que não têm essa excelência e nós estamos ajudando? A nossa pós-graduação hoje não tem um projeto institucional com qualquer outra unidade. Isso nos será cobrado. Não nesse quadriênio, porque o quadriênio está acabando em dezembro, mas no quadriênio 2025 a 2028 as instituições nota 7, que não tiverem um plano institucional de transferência de conhecimento para a sociedade e de apoio a outras instituições com menos excelência, não conseguirão manter a nota 7. É óbvio que precisaremos colocar as metas da nossa pós-graduação alinhadas com a visão da CAPES para a excelência, porque isso vai impedir ter nota 7, não nesse quadriênio de novo. Conversei com o pessoal da área de ensino do porquê não estarmos subindo de nota no programa de ensino. Não é o problema da qualidade, é o problema do relatório. A coordenadora foi enfática em dizer para mim, os relatórios da USP são relatórios de um único docente coordenador, e isso não pode ser feito. Temos que ter todos da instituição participando da construção do relatório justamente para mostrar as várias facetas da instituição e os vários braços. E isso não estamos conseguindo mostrar. O nosso relatório sequer fala que os nossos alunos dão seminários. Eu pergunto ao Prof. Márcio, quantos seminários os nossos alunos de pós-graduação dão por ano? A pós-graduação não tem a menor ideia. Nós, como grupo de pesquisa, não sabemos quantos seminários nossos alunos dão, mas ninguém informa. São detalhes que vão se somando que sem eles não mostramos a nossa grandeza e isso precisamos reverter. Com relação à pós-graduação, estamos fazendo as congregações temáticas de discussão da graduação, mas nesse segundo semestre eu vou trazer forte a ideia da pós-graduação, porque o relatório vai ser feito em março, e os nossos dois relatórios têm que seguir muito bons, para que tenhamos a chance de ter uma nota 6 no ensino e uma nota 7 na física. Eu acho que isso tem que se reforçar no segundo semestre. E, obviamente, esse documento vai dar quais são os passos que temos que seguir. Eu sugiro ao Prof. Gustavo Dalpian e à Profa. Renata que têm sugestão específica na parte de pesquisa, que mandem para o Prof. Caetano, e faremos os temas de discussões e começaremos a discutir pesquisa, pós-graduação e as nossas outras partes. Extensão virá pesado na pós-graduação, porque essa parte de transferência de conhecimento para a sociedade vai envolver contratos ou trabalhos com empresa, do ponto de vista de pesquisa, ou então na parte da educação para a sociedade, envolvendo ensino de segundo grau, envolvendo a própria Universidade e envolvendo outras ações. A extensão está vindo muito forte na demanda da pós-graduação também. Esses são pontos que tem que fazer. Então, já que não demos uma analisada especificamente, se alguém desse colegiado tiver algum ponto específico, além do que o Prof. Gustavo falou, para falar sobre algum tópico que foi escrito, se pronuncie agora, se não, vamos tentar fazer esses comentários à Diretoria e tentamos consolidar e colocar num documento até segunda-feira. **Profa. Renata Funchal:** Quando vamos ter uma forma quase final desse documento para poder avaliar? **Sra. Diretora:** Tem que estar com ele pronto para a pauta da Congregação na segunda-feira, porque a Congregação é quinta. **Profa. Renata Funchal:** Então, segunda-feira tem que estar pronta a versão final. Porque as

A T A S

peessoas precisam começar a ler. **Prof. Marcelo Martinelli:** De imediato vou encaminhar o projeto e o parecer para o Conselho. **Sra. Diretora:** Eu já mandei o link para a Assistência Acadêmica disponibilizar. O nome do arquivo é "Parecer sobre o relatório de avaliação da unidade", Parecer CAI. **Prof. Marcelo Martinelli:** Tem um pdf aqui do projeto 2018 oficial. **Sra. Diretora:** A cópia é a versão final, mas tem o outro. **Prof. Marcelo Martinelli:** Acho que esse está com uns problemas, pois foi justamente a parte em que houve uma edição que o Prof. Márcio havia feito. **Sra. Diretora:** Então, eu peço para colocar o pdf. **Prof. Márcio Varella:** Mas, independentemente disso, a primeira circular da CAI está atualizada. **Profa. Renata Funchal:** Está fora do diretório. **Sra. Diretora:** Agora já está lá. Eu vou botar o pdf do projeto, mas qualquer Chefe de Departamento ou qualquer docente que for no item relatório institucional do docente, encontrará um formulário separado em Unidade e Departamentos. **Prof. Gustavo Dalpian:** Eu tenho mais um comentário sobre os valores, a parte que fala de valores. Mas, antes disso, um comentário rápido, pois a Profa. Kaline falou sobre a solidariedade. Você sabe que eu estava na UFABC e a nossa pós-graduação entrou em contato com o coordenador da pós-graduação do IFUSP, pedindo ajuda num projeto justamente nesse sentido de solidariedade e nunca recebeu resposta. Eu peguei um documento antigo que fala sobre valores e comparei o novo e o antigo. E tem uns termos que falam nessa parte de valores, respeito, integridade e excelência, tem uns itens, por exemplo, "respeito" foi trocado por "respeito ao indivíduo". Eu comparei para ver o que entrou e o que saiu. "Integridade" se manteve, "excelência" foi mudado para "excelência acadêmica", "transparência" saiu. Eu acho que é importante transparência. "Liberdade de pensamento e expressão" é o tipo de coisa que é difícil discutir. Eu não consigo elaborar e pensar novas coisas para propor aqui, mas análise comparativa é interessante, porque vemos o que mudou. Então, "liberdade de pensamento e expressão" e "pensamento crítico" também saíram. Eu não consegui entender os motivos de terem sido removidas essas coisas. Depois, "espírito colaborativo" se manteve, "dedicação" saiu. "Dedicação" é meio genérico, mas entrou "inclusão", "diversidade", "desenvolvimento integral", "inovação", "compromisso com a sustentabilidade" e "responsabilidade social". Eu acho ótimo, mais amplo, mas esses dois "transparência", "liberdade de pensamento e expressão" e "pensamento crítico" era importante manter. **Sra. Diretora:** Vamos acrescentar "transparência", "liberdade de pensamento e expressão" e "pensamento crítico". **Prof. Marcelo Martinelli:** Esse é a cópia do projeto acadêmico de 2018? **Prof. Gustavo Dalpian:** Esse é o de 2018, e o novo não tinha esses itens. **Prof. Márcio Varella:** Eu queria fazer uma observação. Tem um ponto que está ali no documento que eu tenho certeza que vai ser objeto de divergência e crítica, que diz respeito às políticas de ação afirmativa em nível de pós-graduação. Eu gostaria de deixar claro isso, o Prof. Marcelo está aqui, eu já falei disso várias vezes, isso não é uma opção. É mais ou menos como a curricularização da extensão. Ou fazemos a nossa, ou vão fazer por nós. Não é uma opção. Já está na ordem do dia da CAPES, para o próximo quadriênio, foi dito no seminário de meio termo, está na ordem do dia da Reitoria, da Pró-Reitoria, teve Conselho de Pós-Graduação extraordinário onde houve uma pressão grande, já está em editais e portarias da Reitoria, já está em editais de bolsas do CNPq e da CAPES. Então, não é uma opção. Ou nós pensamos e fazemos a nossa, estamos discutindo isso na CPG, ou farão por nós. **Prof. Ivã Gurgel:** Só como informe, na CPGI é o terceiro ou quarto ano que nós temos. **Sra. Diretora:** O que é interessante olhar nessa questão das ações afirmativas é que a Reitoria no CO especial da PRIP, eles colocam a questão de diversidade racial, mostrando que a pós-graduação sempre teve percentuais de diversidade muito melhores. E com as ações de graduação, houve o cruzamento da curva, a graduação subiu e a pós continua estagnada. Daí a necessidade. E isso entrou no Plano Nacional de Pós-Graduação, que é o que vai reger a CAPES para os próximos cinco anos, como um dos itens que foi avançado do ponto de vista da graduação e não foi avançado do ponto de vista da pós-graduação. Todos os coordenadores de área estão sendo obrigados a colocar como um dos itens de análise a política do programa com relação a isso. Não se está colocando exigência do que fazer, mas está colocando a necessidade de que o programa diga o que ele está pensando e como que ele vai atuar. Então, se vai ter cota de bolsa ou não, isso não é uma questão que

A T A S

está sendo avaliada, mas não ter nada... Vai vir também a questão de acessibilidade para alunos de pós-graduação com deficiência. Nós temos um problema de infraestrutura muito grande e eu vou levar para conversar com a Reitoria sobre isso. Porque, por exemplo, nós temos a questão da falta de banheiros para deficiente, e estamos tentando fazer essa reforma há mais de oito anos. O Prof. Manfredo, desde o primeiro ano de gestão, se preocupou com a questão dos banheiros. Alguns banheiros do Edifício Principal tiveram suas reformas, mas a maioria dos banheiros de todos os Departamentos não tem acessibilidade. Não tem elevadores, não tem escadas. Mesmo no Edifício Principal, na semana passada tivemos um cadeirante cuja cadeira não passava na porta do elevador. O elevador está inadequado para as dimensões da cadeira. Tudo isso são aspectos de infraestrutura aos quais temos que nos dedicar. Temos que dizer que existe uma política institucional e que estamos pensando nessas coisas. Porque esses são itens que a sociedade está demandando que os órgãos públicos tenham as suas políticas, e não podemos deixar de ter. Então, pensar em cota de bolsas para a pós-graduação é uma coisa polêmica, mas temos que definir qual é a nossa política. Esse assunto terá que ser discutido, Prof. Márcio. E, na minha opinião, não só no nível da CPG. Isso tem que ser trazido para o nível amplo. **Prof. Márcio Varella:** A primeira ideia, porque já houve várias ações de vários tipos na Universidade, e a Escola de Engenharia de São Carlos, que se orgulha de ser a maior concentração de nota 6 e 7 da CAPES em engenharia do Brasil, eles têm alguns programas que fizeram isso e que, basicamente, chegaram a um corretor para nota de entrada, mais ou menos, como a Unicamp faz em relação à Escola Pública há muito tempo. A verdade é que eu não sei fazer isso, eu nunca fiz, eu não tenho treino para isso. É uma responsabilidade muito grande e eu gostaria de dar um passo como esse, como um primeiro passo. Nós temos, desde 2020 e 2021, dados sobre escolaridade em relação à frequência da escola pública, auto declarações de gênero, raça, sexo biológico e podemos cruzar quem se candidata, quem entra. E, principalmente, no caso do nosso programa, quem tem bolsa, porque a nossa nota de entrada é deliberadamente baixa, então se mexer para cima e para baixo não estamos fazendo nada. O verdadeiro impacto que haveria seria na distribuição de bolsas e começa uma discussão que é bastante delicada, que não é simples e que não faz sentido. **Sra. Diretora:** E no caso da física, um aspecto que foi colocado, que envolve as engenharias, mas a física é gritante também, é a questão da diversidade de gênero. No relatório de meio termo, colocamos que o levantamento do Brasil inteiro é que docentes mulheres no Instituto de Física correspondem a uma fração de 23% e docentes mulheres na pós-graduação da Física correspondem a 12%. Entre a pessoa ser docente da unidade e ser docente da Pós, é uma perda enorme. **Prof. Márcio Varella:** Nos nossos termos, credenciado. **Sra. Diretora:** Exatamente. Credenciado. Então, precisamos fazer uma análise para saber se o nosso percentual de mulheres no corpo docente é refletido no corpo de credenciados. Se for, podemos descrever como uma política bem-sucedida de não discriminação a vários itens de maternidade, produção e muito mais. Porque, de fato, a nossa pós-graduação não é tão restritiva com relação à produção e nem retira mulheres que ficam grávidas durante o período para ficar fora da pós-graduação. Eu acho que temos que fazer essa análise, quantas mulheres estão ingressando na nossa graduação e na nossa pós-graduação para ter um estudo comparativo para identificar se o nosso Instituto faz parte desse conceito. E, se fizer, fazer uma política de mudança. Se não fizer, ressaltar que não há esse problema aqui. **Prof. Márcio Varella:** Um breve comentário, baseado na enquete que fizemos, respondida por aproximadamente dois terços do corpo discente de pós-graduação, temos 25% de estudantes mulheres. **Sra. Diretora:** Na graduação, quanto é esse número? **Profa. Elisabeth Yoshimura:** Mais ou menos 20% no bacharelado e na licenciatura 35%. Na licenciatura tem mais mulheres. A Física Médica está por ali, mas não tem muita estatística. **Profa. Renata Funchal:** Você tem esse dado ao longo dos anos ou não? **Profa. Elisabeth Yoshimura:** Eu olhei a quantidade no anuário. **Profa. Renata Funchal:** Vai ser interessante ver esses dados ao longo dos anos, porque isso mostra uma tendência. **Sra. Diretora:** Nos últimos dez anos, Profa. Renata, o anuário tem gênero e etnia racial separado por corpo funcional, corpo docente, corpo discente de graduação e pós-graduação. Esses dados estão disponíveis no nosso

227
KC

A T A S

anuário, pode dar uma olhada se estamos estagnados, pelo menos em estagnação paritária, ou seja, a mesma quantidade de graduação e pós-graduação, mas não tem a pirâmide. Apresentar a pirâmide e não se sensibilizar que alguma coisa tem que mudar, é uma coisa muito importante. **Prof. Márcio Varella:** Enfim, baseado nos meus questionários, 20% de mulheres, 24% não se declaram heterossexuais, em diferentes opções, 1,5% se declaram transgênero e 66% brancos. **Prof. José Fernando Chubaci:** Até ontem, tinha as inscrições das bolsas PUB e trabalhávamos com as vertentes todas. Eu pedi pela CIP um bolsista PUB para fazer justamente o acompanhamento dos programas de inclusão social no Instituto. A ideia é pegar um aluno para fazer esse levantamento todo. Um aluno, principalmente um aluno. E pedir ajuda para os colegas das Comissões, pois quando for selecionado o aluno, vou passar o nome a todos para usarmos da melhor forma possível essa monitoria. Eu acho que dá para fazer um bom trabalho. **Sra. Diretora:** Alguém gostaria de fazer alguma inclusão? Não vamos aprovar esse texto. Ele veio para discutirmos, para incluirmos segunda-feira na pauta da Congregação e lá discutirmos de uma forma melhor. Alguém tem mais algum comentário a fazer sobre esse texto? **Profa. Renata Funchal:** Eu só queria um esclarecimento em relação ao texto. Quais são as partes do texto que vocês consideram que está pronto? **Sra. Diretora:** Tudo que está aí, Profa. Renata. Tem alguns itens que estão em branco. **Profa. Renata Funchal:** São só os que não estão em branco. **Sra. Diretora:** Tem alguns itens, lá para o final, que são as ações transversais, que ainda estão em branco. **Profa. Renata Funchal:** Então, Prof. Márcio, você considera que o seu texto está pronto? **Prof. Márcio Varella:** Sim. **Profa. Renata Funchal:** O seu também? Sim. **Sra. Diretora:** CG? **Prof. Luís Gregório Dias:** Na CG a única coisa que falta é que estamos extrapolando, o limite de caracteres em um item, mas eu vou trabalhar nisso. **Prof. Caetano Miranda:** No nosso caso, em relação ao seu comentário, esse foi um comentário que um dos nossos representantes trouxe. Inclusive, se olhar nos objetivos, a primeira coisa que falamos é essa questão da liderança em termos nacional e global. Esse é o objetivo que depois vai direcionar os demais. Estão dando sustentação a esse objetivo maior da qual você tinha comentado. Eu acho que, talvez, o texto já contemple isso. **Sra. Diretora:** Eu acho, Profa. Renata, que o primeiro texto, que é o primeiro item sobre o histórico do Instituto, não está pronto. E esses da transversalidade, que é o final, também não está pronto. O Prof. Cristiano tinha comentado comigo que não conseguia elaborar nenhum texto de transversalidade, enquanto os outros textos não estivessem prontos. Mas eu vou tentar pegar esse texto. Eu vou confessar a vocês que eu estava fazendo outras análises justamente de excelência, impacto na sociedade e sobre a pós-graduação. **Profa. Elisabeth Yoshimura:** Ainda podemos fazer sugestões nesse texto, ou você prefere que envie para você separado? Porque uma coisa que podia decidir é não editar definitivamente, deixar comentários e sugestões. **Sra. Diretora:** A partir de hoje? **Profa. Elisabeth Yoshimura:** É, a partir de hoje. **Sra. Diretora:** As pessoas que estão escrevendo, eu sugiro que elas coloquem no texto. Agora, quem pega os textos que já estão prontos, que são as cinco comissões, CPq, CG... essas estão fechadas, e "visão, ação e missão", essas pode mandar para a Diretoria, que são os Chefes de Departamento. **Profa. Renata Funchal:** Então, se eu tiver uma sugestão, por exemplo, sobre a CPG, eu mando para o Prof. Márcio. E se tiver uma sugestão sobre "missão, visão, valores", eu mando para você. **Sra. Diretora:** Ou alguma ação de transversalidade que você já veja que é uma coisa que não deveria faltar, e nós colocamos. **Prof. André Rodrigues:** Sobre a transversalidade, o problema da curricularização da extensão, parece um problema transversal. Seria importante talvez incorporar alguma coisa que fique bem mais transversal. Eu não sei se isso deveria aparecer a todos e reaparecer lá. **Sra. Diretora:** Eu acho que a questão da transversalidade que relaciona a graduação e extensão, deveria ter pelo menos um parágrafo de algum objetivo, e a questão da pós-graduação e extensão também. Agora, eu gostaria de ver pesquisa transversal com graduação e pesquisa transversal com pós-graduação, porque é indissociável. Se não tem alguma coisa, que diga que a pesquisa do nosso Instituto de Física está plenamente inserida na pós-graduação, porque o que é interessante é que assumimos que outras unidades são como nós. E não são. Por exemplo, 100% da pesquisa do Instituto de Física, com exceção da área de Ensino de Física, está na

A T A S

CPG e o de Ensino de Física está na CPGI. É importante dizer isso para que percebamos que o nosso processo de inclusão da pesquisa na pós-graduação é indissociável. E, por falar nisso, são poucos os nossos docentes que não são credenciados na pós-graduação. No segundo semestre, eu vou tentar marcar uma Congregação para que os Chefes de Departamento façam uma análise da pesquisa desenvolvida nos seus Departamentos e para a gente começar a pensar na questão do relatório da CPG. Já definimos com o Prof. Márcio alguns pontos que seriam importantes os Chefes trazerem uma apresentação dos seus Departamentos. Vamos marcar uma data de uma reunião extraordinária da Congregação para que os Chefes façam uma discussão das atividades de pesquisa dentro dos seus Departamentos, mas cumprindo que alguns tópicos estejam no relatório da CPQ. Então, vamos dar alguns tópicos ao Chefe. Faremos isso em agosto. **Prof. Márcio Varella:** Nós resolvemos fazer um modelo dentro do FGE para já circular e está quase pronto. Porque achamos que era mais eficiente do que simplesmente pedir. **Sra. Diretora:** Eu tenho percebido uma tendência tanto da Universidade como da CAPES, CNPq e outras agências de fomento, inclusive a FAPESP está fazendo mudanças nessa direção, é que a valorização apenas da atividade de pesquisa não está sendo uma coisa saudável para a Universidade brasileira. Focar em todas as ações do docente, quantificando em termos de número de publicação, impacto da revista e citações, está desvirtuando a função da Universidade. Hoje em dia, está sendo muito cobrado que o docente consiga balancear o seu tempo de atividade de educação exclusiva na Universidade para pensar em reflexões mais profundas sobre formação de alunos para o mercado de trabalho, a questão da necessidade social da Universidade como elemento de promoção da inclusão, extensões e atividades de transferência para a sociedade, todos esses itens o Instituto de Física tem um foco realmente em concentrar na pesquisa e precisamos entender que um pouquinho do nosso tempo vamos ter que dedicar para essas atividades de reflexão do futuro da Universidade. Porque muitos órgãos públicos estão entendendo que a Universidade brasileira está em risco por conta da necessidade orçamentária, que o Governo Federal e a sociedade não entendem e tentam fazer cortes sucessivos, e também a questão da juventude que não vê a necessidade de ter um diploma universitário para que tenha uma ação social, uma profissão e tudo mais. Muitas empresas estão estimulando os nossos alunos de primeiro e segundo ano a saírem da Universidade para receberem um treinamento dentro da própria empresa. Essas reflexões estão vindo. As Etec's e as FATEC's estão se adaptando e as Universidades estão muito enrijecidas e não estão refletindo. Estes são pontos que devemos pensar. A sociedade está diferente e devemos gastar um pouco de tempo pensando a respeito. O que podemos usar da nossa expertise para fazer um curso de qualidade, mas com uma boa interação com a sociedade também. **Prof. José Fernando Chubaci:** Eu participei bastante do processo de criação da USP Leste. Naquele mesmo período, surgiu a questão das FATEC's e das Etec's. Logo após a USP Leste, com os dois, São Carlos e da USP, parou a expansão das Universidades. O governo parou de pôr dinheiro na expansão das Universidades e fizeram 300 FATEC's e quase mil Etec's. Desde aquele momento, no começo da década de 2000, essa discussão está colocada e funcionou. Ampliaram as Etec's e abandonaram as Universidades. Porque é muito mais barato colocar Etec's e FATEC's. **Sra. Diretora:** Essa questão orçamentária é uma questão que a USP está enfrentando muito fortemente, porque qualquer coisa que envolva contratação de funcionários e docentes, envolve um impacto orçamentário. Estamos vendo reclamação para correção dos nossos salários, que estão bem próximo à inflação, as políticas de estímulos a professores visitantes diminuirão. Nós estamos vendo as políticas de estímulo a fixação dos estudantes aumentarem, as unidades estão tendo restrições orçamentárias graves. Muitas unidades da USP estão tendo um bom desempenho do ponto de vista da arrecadação de dinheiro com a interação com a sociedade. O nosso Instituto, hoje, sinceramente falando, tem uma arrecadação com o Show da Física trazendo da ordem de R\$ 300.000,00 ao ano e não temos mais nenhuma outra atividade que possa financiar outras atividades que achamos importantes. **Profa. Renata Funchal:** Eu acho que também tem uma reflexão a ser feita, porque nós não estamos sabendo nos "vender". A Universidade não é a mesma

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

coisa que uma FATEC. Universidade é muito diferente. Universidade tem o objetivo de mudar a sociedade, não simplesmente seguir a sociedade. Nós temos o objetivo de mostrar quais são os futuros. Nós temos o objetivo de abrir novas fronteiras. Então, é isso que nós não estamos sabendo mostrar para a sociedade, que a nossa função é essa e a nossa função não pode ser feita por uma FATEC. **Prof. José Fernando Chubaci:** Eu sou contra essa política de não expandir as Universidades e fazer FATEC. **Profa. Renata Funchal:** É uma coisa muito grave se começarmos a seguir ou tentar apenas seguir essas coisas, porque nós vamos deixar de ser a liderança intelectual do país que nós deveríamos ser. Nós deveríamos tentar mostrar para a sociedade que ela precisa disso, porque é isso que vai tirar esse país do subdesenvolvimento. Os Estados Unidos são liderança mundial ainda, apesar de tudo que acontece lá, por causa das Universidades americanas. Não é por outra razão. **Sra. Diretora:** Eu estou totalmente de acordo. Agora, onde a Universidade está dizendo que estamos fracassando é nesse convencimento da sociedade. Então, se estamos fracassando e mantendo a mesma fórmula, vai ficar pior. Neste momento, o Instituto de Física está sendo cobrado para dizer como está refletindo em mostrar para a sociedade a nossa relevância como unidade formadora e pesquisadora juntas. Então, temos que refletir. Não podemos aceitar, de bom grado, a questão da redução do número de alunos dos cursos do noturno. Estamos chegando a um candidato por vaga e não podemos achar que esses cursos têm que se manter no formato que estão. Desde a última Congregação eu estou em contato com a Vice-Reitoria, que é responsável pela FUVES, para poder entender qual é o mecanismo de ação para o Instituto de Física influenciar o conteúdo de física do vestibular. Se entendemos que a porta de entrada é o vestibular e não temos nenhuma capacidade de influenciar isso, estamos abrindo mão do ingressante que queremos. Agora, também temos que refletir, se os cursos do diurno estão indo bem comparativamente com o resto da Universidade. Estamos tendo quase 13 candidatos por vaga no nosso bacharelado diurno e isso é muito bom. Agora, no noturno, estamos tendo 1.1 e 1.2 para licenciatura e o bacharelado e isso está muito ruim. Então, de fato, precisamos refletir sobre esses cursos. **Profa. Renata Funchal:** Na verdade, nós não deveríamos ter esse bacharelado no noturno. **Sra. Diretora:** A minha proposta, Profa. Renata, é compor um outro curso. As pessoas que entendem isso, devem se juntar a um projeto para refletirmos sobre um outro curso para o noturno. Obviamente que existem as argumentações de que nós temos bons formandos. Temos, mas a forma como o curso está hoje, sendo um curso com tempo médio de titulação de sete anos, ele não é nada atrativo para a sociedade. Isso tem que ser refletido. **Sr. Juan Matheus Muñoz:** Esse 1.2 é desse ano? Porque, historicamente, no noturno é 4. **Sra. Diretora:** É o dado da graduação do ano passado. **Prof. Luís Gregório Dias:** No noturno é em torno de 4 e 5. **Sra. Diretora:** No documento que o Prof. Aluísio nos enviou ano passado está 1.2. Então, desculpe, mas o que eu tinha visto era isso. **Prof. Marcelo Martinelli:** Então, teoricamente, a questão que aparece, é muito mais o tamanho do curso noturno ser maior do que o diurno, enquanto a demanda da sociedade é ter um curso noturno que fosse, por exemplo, metade do tamanho do diurno. **Sra. Diretora:** Estamos no limite. No curso de bacharelado, a exigência mínima é de 2.400 créditos. Estamos com 2.700 créditos. Estamos muito perto do limite e não tem como encurtar esse curso. **Prof. Marcelo Martinelli:** Eu estou falando do número de vagas. O problema do curso do noturno é que se criou um curso com uma demanda de vaga para atender justamente uma demanda da sociedade que quer metade dos cursos da USP no diurno; a Poli não tem curso noturno, então ficamos compensando o que a Poli não atende. É uma discussão externa que não tem nada a ver com didática, não tem nada a ver com demanda. Você vai pegar uma diferença de 4 para 8. A questão é muito mais mudar essa disposição de estudantes. **Sra. Diretora:** A questão é que lá atrás, quando oferecemos a quantidade de vagas, nós não pensamos nisso. **Prof. Marcelo Martinelli:** Foi pensado, foi estudado, mas não teve jeito. **Prof. José Fernando Chubaci:** A USP é um órgão público regido pelas leis públicas. Até na Constituinte de 1988, era livre, cada um tinha um curso na hora que quisesse. Na Constituinte, se estabeleceu que um terço das vagas das Universidades públicas de São Paulo tinha que ser no noturno. Os reitores ignoraram. Depois de cinco anos, a Assembleia e o

A T A S

Ministério Público convocaram os três Reitores a comparecer na Assembleia e eles se comprometeram a fazer essa transição. Como, na Poli, não vai se criar um curso de engenharia no noturno, a Física se propôs. **Profa. Renata Funchal:** Mas a Poli tem um curso de engenharia no noturno, só que é pago. **Prof. José Fernando Chubaci:** Mas a lei que estabeleceu isso tinha que ser cumprida de alguma forma. A Reitoria achou esse balanço entre as licenciaturas e os bacharelados, mas só a Medicina e a Poli que não concordaram. Essa questão foi decidida e não somos nós que decidimos. Isso está na Constituição do Estado de São Paulo. Cabe apenas cumprir, não tem jeito. **Sra. Diretora:** Mas podemos pensar numa parte das vagas, do mesmo jeito que foi para a Física Médica, pensar num outro curso, para parte das vagas que acha que não são uma quantidade adequada. Um curso, talvez, que seja multidisciplinar, que não envolva só a área da Física, e podemos negociar, por exemplo, com a Poli ou com a Química, ou com algum outro curso. Podemos pensar num curso mais tecnológico, pensando na parte da Ciência da Computação e na vocação dos nossos alunos. Então, conhecer os nossos egressos, saber onde estão as demandas do mercado de trabalho e fazer um curso mais atraente não quer dizer eliminar o bacharelado do noturno, mas quer dizer que temos que refletir. Se não refletirmos, nada vai mudar. **Prof. Luís Gregório Dias:** Eu estou vendo os dados da Fuvest, que diferencia a Fuvest do Enem. Mas da Fuvest, 2023, bacharelado integral 10.2, bacharelado noturno 4.25, licenciatura integral 1.5, licenciatura noturno 1.4, Física Médica 6. Esses números no bacharelado integral têm flutuado entre 10 e chegou a 13 em 2018, que é um número muito bom, é melhor do que o do IFSC que é em torno de 6 e 5. E já chega próximo da Poli, porque a Poli caiu, depende do curso, pois tem curso que nós estamos melhor aqui do que a Poli. **Sra. Diretora:** Esse é um ponto que eu acho que temos que refletir, dentro dos nossos pontos fracos, porque podemos discutir. Ninguém está dizendo que vamos fazer alguma coisa atabalhoada, mas se não começarmos a fazer os grupos de discussão nessa linha, vamos mantendo esses nossos problemas. São aspectos a colocar claramente no nosso projeto acadêmico, que as nossas linhas de pesquisa estão incluídas nas pós-graduações, e que, portanto, existe essa simbiose. Eu acho que é bem importante esse nosso projeto. Alguém tem mais algum comentário sobre esse plano? Então, as áreas que ainda estão mexendo em seus documentos e querem colocar alguns itens nas transversalidades, que estão em branco ainda, por favor, façam isso. E, eu peço que não mais tardar domingo, ninguém mexa mais para podermos finalizar a consolidação na segunda-feira. **Sr. Antonio Carlos Tromba:** Há a possibilidade de curso EAD misto? Eu não lembro de ter sido discutido em outras reuniões, no Instituto de Física, porque muitas vezes a pessoa faz um curso, não tem tanta procura, justamente por conta da disponibilidade do horário da pessoa. Muitas faculdades estão fazendo cursos EAD. A Física não tem conseguido fazer algo do gênero? **Prof. Luís Gregório Dias:** Posso comentar sobre isso? Porque, quando o Prof. Manfredo estava na Diretoria, ele conversou comigo, com o Prof. Figueiredo e o Prof. Nestor, nós listamos, na verdade, várias possibilidades de ter um curso nessa direção. Isso foi passado para um grupo de trabalho, nós fizemos o relatório. **Sra. Diretora:** Curso de quê? Disciplina de graduação? **Prof. Luís Gregório Dias:** Seria tanto de graduação como de pós-graduação, que envolveria Tópicos de Física que, de alguma forma, pudesse contemplar não só o público interno, mas, por exemplo, para jogos, física para jogos, programação de jogos. A princípio poderia também usar esse recurso. Por exemplo a ESALQ e várias outras unidades, a Faculdade de Saúde Pública, uma parte significativa dos recursos dessas unidades vem desses cursos. **Sra. Diretora:** Mas é curso de extensão? A Universidade de São Paulo, não permite a criação de cursos à distância. A Reitoria nos informa, e ela cobra em algumas reuniões, que dentro dos cursos presenciais existe a possibilidade de até 20% da nossa carga não ser dada de forma presencial. E eles argumentam que numa cidade grande, como São Paulo, nos horários de nove às onze, temos uma estatística de pouquíssimos alunos em sala de aula, principalmente na sexta-feira. O que eles falam é que essas disciplinas poderiam refletir algum documento postado ou de forma síncrona ser apresentado para atingir o número maior de alunos. No nosso Instituto, não usamos nenhuma dessas ferramentas. Eu não estou estimulando ninguém a fazer curso à distância, nem pegar uma disciplina que é presencial e fazer à

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

distância, mas se você está dando aula na sexta-feira, no horário das nove às onze, e você está vendo que, sistematicamente, que é o que acontecia comigo na licenciatura, era quinta-feira das nove às onze, eu tinha três, quatro alunos em sala de aula, quando, na terça-feira, eu tinha da ordem de trinta e cinco a quarenta. Você gravar e deixar algumas coisas disponíveis, curricularmente é possível. Nós não usamos essas ferramentas, agora há que se refletir. **Profa. Renata Funchal:** Há que se refletir, porque se a academia ensinou alguma coisa, é que esses cursos são péssimos. Os alunos não prestam atenção. Existe um engajamento péssimo. Eles não sabem mais fazer prova, eles não sabem mais responder coisas, é horrível. Se você for ver a avaliação de todas as grandes Universidades do mundo que fizeram isso, elas voltaram todas atrás. **Sra. Diretora:** É importante ver a questão do ponto de vista de legislação. Não precisamos discutir um assunto que não está na nossa pauta, porque a USP não permite um curso EAD na graduação. **Prof. Luís Gregório Dias:** Dois pontos. Primeiro, sobre a questão dos vinte por cento. Isso existe, é algo que estamos discutindo na CoC e na Física no sentido, por exemplo, disponibilizar o reoferecimento de Física Básica, no contrasemestre, nesse formato. Porque você consegue ter turmas maiores, você consegue ter um impacto positivo nos alunos que se perderam, mesmo que precisem ficar um ano. O segundo ponto é que essa questão da sexta-feira à noite, o curso noturno, tem uma outra possibilidade, algo que estamos experimentando na Poli, que é a questão do ensino híbrido, que é diferente de ensino à distância. O ensino híbrido significa que existe uma aula presencial, os alunos são estimulados a frequentar a aula presencial, mas caso o aluno não possa, eventualmente, uma aula ou outra, a aula também está sendo transmitida pelo Zoom, e ela também vai ficar gravada, então você tem o benefício de o aluno assistir remotamente ou ficar com essa aula disponível. Mas é muito importante que o centro do ensino seja o ensino presencial. Tem vários estudos que refletem, porque o que o aluno ganha é a experiência que ele está vivendo presencialmente, é isso que faz diferença. Você pode ter um curso inteiro do MIT online, você não vai ser um aluno do MIT, não é a questão do conteúdo. Tem uma coisa muito clara, que é a experiência na Instituição. Você não substitui isso, você não substitui os colegas, você não substitui a conversa. **Prof. Márcio Varella:** Isso é uma coisa estudada. **Prof. Luís Gregório Dias:** A aula gravada é como se fosse agora um material bibliográfico. **Sra. Diretora:** É um material de consulta. **Prof. Márcio Varella:** Com base na enquête dos nossos alunos de pós, em números redondos, 62% preferem aulas presenciais, 6% preferem aulas remotas, 23% preferem as duas opções e 7% são indiferentes. Há uma ampla maioria que prefere aulas presenciais. **Prof. André Rodrigues:** Isso retoma o problema da nossa pauta, como isso é repetido no documento. Por mais que o projeto foi aprovado no passado, na conversa que eu tive com os alunos de graduação, nós passamos um questionário e uma das questões que aparece é a questão do transporte, muitos moram muito distante. É verdade que isso não substitui o presencial, mas eventualmente serve de contorno para os problemas desse tipo. Temos casos, por exemplo, em São Paulo, em que uma chuva praticamente torna impossível chegar até o campus em vários períodos. E isso reflete em outros aspectos, como a permanência ou a evasão do curso. **Profa. Renata Funchal:** Durante a pandemia, nós gravamos praticamente todas as nossas disciplinas e no *e-aulas*, a grande maioria dos cursos está lá. Nós temos esse material extra, se o aluno precisar de uma aula. Nós temos isso e mais de uma vez, porque nós ficamos quase dois anos. **Sra. Diretora:** Mas teve docentes que não disponibilizaram, Profa. Renata. Eu acho que é interessante, talvez, fazer uma conversa com vários docentes, principalmente as CoC's, e estimular os docentes que queiram postar, a Profa. Renata mesmo tem as aulas dela todas no *e-disciplinas*. Nem é dentro do Moodle. No *e-disciplinas*, você pode deixar aberto à comunidade USP, aberto ao mundo inteiro, pode até proibir de baixar a aula. Tem vários recursos no *e-disciplinas* que são poucos do IFUSP que utilizam. É uma ferramenta de deixar o material de apoio disponível, e isso pode estimular o aluno do noturno a continuar mais tempo. **Prof. José Fernando Chubaci:** Qual é a diferença prática para deixar no *e-aulas* ou no YouTube, por exemplo? **Sra. Diretora:** O *e-aulas* é uma plataforma institucional. Ela mostra que existe um apoio da Universidade e quem vai buscar o seu conhecimento, sabe que você é um professor da USP, que aquilo faz parte de

A T A S

uma disciplina. Inclusive, tem um campo de descrição onde você pode dizer qual é a aula, a disciplina, o Instituto, o ano, o professor e tudo mais. O YouTube é uma terra de ninguém, no sentido de que qualquer pessoa posta, não tem uma curadoria, não pertence a uma instituição. Assim, eu estimo que quem quer linkar no YouTube, deixar algum material, deixe, mas utilizar as plataformas institucionais valoriza o conhecimento da instituição, a produção do conhecimento da instituição, a solidariedade da instituição, a transferência de conhecimento da instituição para a sociedade. Mesmo que bote no YouTube, porque tem um canal pessoal, deve postar no *e-aulas* também. O *e-aulas* é importante. Sob esse aspecto, a vocação da USP é bem diferenciada das Universidades particulares, que investiram bastante tempo em discussão, no curso inteiramente EAD e nós não temos essa possibilidade. Eu acho que sobre esse ponto, não adianta nem discutir aqui. Uma outra coisa também que, da última vez, se comentou no relatório, é que em nenhum momento os textos de cada Comissão comentam a necessidade do apoio técnico-administrativo. Ninguém está comentando a questão de que a existência de um corpo técnico-administrativo, principalmente na graduação e na pós-graduação, é de fundamental importância para que consigamos tocar. Porque foi comentado no passado que nem falava a palavra servidor técnico-administrativo em momento algum e deveria colocar. Eu conversei com o Prof. Cristiano que, no texto introdutório, vamos colocar uma tabela falando um pouco da evolução do nosso corpo docente, que houve uma redução bastante significativa, o corpo funcional, que também houve uma redução bastante significativa, e colocar um texto dizendo que nós estamos numa situação que uma redução maior do que o que temos, pode comprometer todas as nossas missões, estratégias e tudo mais. Porque eles falaram que não deveríamos ficar nos lamentando por falta de funcionário e docente nos textos, mas eu acho que ter isso no texto introdutório é bastante importante. **Profa. Renata Funchal:** Sim, porque se você é cobrado e de repente não tem contrapartida, você tem como justificar. **Sra. Diretora:** Exatamente. Com essa política de reposição das vagas, nós voltamos a um patamar que eu considero crítico. Temos uma previsão de perder 35 funcionários nos próximos cinco anos, e isso me desespera profundamente. Nós temos que ficar cutucando a Reitoria toda hora e colocar como um problema essa coisa do tamanho da Universidade. Temos que ter uma estabilidade de qual é o tamanho que vamos ter, para conseguirmos nos planejar a longo prazo. **2ª PARTE – EXPEDIENTE - Item III – Discussão e votação da seguinte ata:**

a) 365ª. Sessão Ordinária, realizada em 22.02.24. Sra. Diretora: Eu vou retirar de pauta, porque não consegui finalizar a revisão. **Item IV.1 - Comunicações da Diretora:** 1) **Encerramento de vínculo da Sra. Irene Vicicato Lopes, em 04.06.24, e rescisão de contrato do Sr. Júlio Cesar Bomfim Rosário de Oliveira, em 30.04.24. Sra. Diretora:** Nós tínhamos conseguido a contratação do Sr. Júlio Bomfim, mas ele também pediu rescisão porque passou em concurso num outro órgão, com salário mais alto, e, portanto, a Assistência Acadêmica está com dificuldades em relação à quantidade de funcionários e a grande demanda de concursos, que demandam muitas ações da Assistência. Foi feita uma festa de despedida para a Sra. Irene, a Diretoria deu uma carta de agradecimento por todos esses anos de trabalho, e o CTA também agradece a ela. A Telma Zambanini começou a trabalhar ontem no lugar do Sr. Júlio. 2) **Semana da Física comemorativa dos 90 anos da USP, no período de 21 a 25 de outubro. A CG deverá divulgar a suspensão parcial das aulas no horário das 10 às 12h e das 19h às 21h. Sra. Diretora:** Eu venho discutindo com o Prof. Ivã, a Reitoria vem cobrando muito que cada Unidade faça um evento de comemoração dos seus 90 anos, e aproveite esse momento do evento para promover discussões internas e dinamizar. A nossa proposta é que, no segundo semestre, na semana de 21 a 25 de outubro, façamos um evento comemorativo. Eu queria que a CG fizesse a divulgação antes do semestre começar, para que todos os professores se planejem, tendo em vista que nessa semana só teria aula das 8h às 10h e das 19h às 21h, mas não teria aula das 10h às 12h e nem das 17h às 19h, para fazer vários eventos que envolvam graduação, licenciatura, bacharelado, que envolva pós-graduação, que envolva atividade de pesquisa. Então, Presidentes de Comissões, pensem em alguma atividade, se podemos convidar palestrantes, se vamos fazer uma mesa redonda, se vamos fazer algum tipo de

A T A S

atividade, se os Departamentos também quiserem promover. **Profa. Renata Funchal:** Eu já marquei, sem saber disso, porque eu não tinha nada a ver com isso, mas como é aniversário do Departamento essa semana, já está marcado para o dia 25, um evento do Departamento que irá, inclusive, usar o Auditório Abrahão de Moraes. **Prof. Márcio Varella:** Em que consiste o evento? **Profa. Renata Funchal:** É o aniversário do Departamento e eu queria fazer uma reflexão sobre a nossa pesquisa. Nós fizemos na ideia de levantar o que nós estamos fazendo e quais são os novos rumos. Está sendo organizado esse evento para, justamente, olhar as várias áreas e olhar para o futuro. **Sra. Diretora:** Começa às 8h e vai até as 17h? **Profa. Renata Funchal:** Eu não sei exatamente que horas eles pretendem começar, acho que começa às 9h. Mas é que já estava sendo organizado independente dessa semana, porque eu nem sabia que a USP estava pretendendo usar essa semana. **Sra. Diretora:** Nós do Instituto que definimos. **Profa. Renata Funchal:** Vocês que definiram? Porque é o aniversário do Departamento, e eu já discuti no Departamento que deveríamos ter sempre um evento anual nessa época, para refletir sobre o que temos feito, novos rumos, o que deve ser corrigido e se conhecer um pouco melhor também. A partir desse ano, faremos eventos todo o ano, nessa semana, que é a semana de aniversário. **Prof. Ivã Gurgel:** A ideia dessa semana é ter uma parte comum, mas ter partes mais concentradas. Depois eu queria conversar com as CoC's, fazer algumas atividades especiais para os estudantes da graduação. Eu acho que, no fundo, é até uma boa coincidência, porque se o Departamento não tiver problema, podemos incorporar esse evento como uma parte do evento geral. **Profa. Renata Funchal:** Na sexta-feira, já tínhamos esse evento programado há meses atrás, então, tudo bem. **Sra. Diretora:** Podemos fazer alguma coisa do tipo, e na sexta-feira, promover eventos paralelos dos Departamentos. Mas o importante é que entendamos que, nessa semana, não terá aula das 10h às 12h e nem das 17h às 19h, porque vamos reservar o auditório, mas isso também não impede de utilização de auditórios menores, salas de seminários do Departamento e tudo mais. Eu convido os Presidentes das Comissões, Chefes de Departamento, a conversem com o Prof. Ivã para fazermos uma semana bastante intensa de vários painéis, discussões e reflexões. **Prof. Ivã Gurgel:** Vai ter CTA na quinta-feira? Está marcado. **Sra. Diretora:** Nessa semana? Nós vamos cancelar, pois essa semana é importante, porque é a única semana que eu tenho disponível em outubro. Todas as outras semanas eu estou com muitos compromissos. Eu estou informando isso para a CG e CPG divulgarem que não haverá aula, as CoC's planejem com os Chefes de Departamento, os Presidentes das Comissões tentarem marcar uma reunião com o Prof. Ivã para tentar incluir. Assim que fechar uma atividade, se for necessário trazer um visitante, uma passagem aérea ou *coffee break*, vamos pedir um apoio à Vice-Reitoria que tem dado e até três passagens aéreas eu posso tentar com o nosso orçamento. **Prof. Márcio Varella:** E a parte que já estava marcada vai ser baseada nas condições dos Departamentos. **Sra. Diretora:** É, junto com o Prof. Ivã, para fecharmos. **Prof. Adriano Alencar:** Se essa for a pegada no último dia que tem um evento departamental, por exemplo, a Física Geral no ano passado fez uma espécie de workshop, mais ou menos com essa filosofia de integração e a ideia era, ao final do ano, em dezembro, que já não teria aula, mas poderíamos fazer também nessa mesma data o nosso *workshop* no Departamento. **Prof. Ivã Gurgel:** Eu acho que até poderia ser uma decisão aqui que a sexta-feira fica o dia dos Departamentos. **Prof. Adriano Alencar:** Na sexta-feira faz um *workshop* temático departamental. **Prof. Gustavo Dalpian:** É importante divulgar isso logo. **Sra. Diretora:** Eu estou pedindo para o Prof. Luís Gregório, como Presidente da CG, para fazer essa divulgação, dizendo que é muito importante que as pessoas evitem marcar outras agendas nesse período e que inclusive os estudantes devem participar, porque é uma semana para envolvimento dos alunos. **Sr. Juan Matheus Muñoz:** Calhou dessa data também ser a semana acadêmica da Física Médica. **Sra. Diretora:** Por isso. Vai ter atividade da CoC da Física Médica. Ou seja, vai ter atividade também dos cursos de graduação, que não é a semana toda, acho que é um dia da Física Médica. **Sr. Juan Matheus Muñoz:** Nós estamos fazendo a semana toda, na verdade, mas acho que não tem problema desde que haja espaço. **Prof. Ivã Gurgel:** Normalmente, por exemplo, já faz mais de dez anos que fazemos a semana da licenciatura. Eu

A T A S

já conversei com os alunos da licenciatura para avisar que esse ano faremos incorporado a essa semana, mas em geral já está de acordo com eles. E só um detalhe, até por conta dessa experiência mais longa que temos, até essa ideia de parar as aulas das 10h às 12h, é uma maneira de comprometer menos o calendário, uma parte das aulas é mantida, e isso também garante que os alunos venham, porque se você tem dois dias e não coloca a aula, ninguém aparece. Por isso que a minha ideia com o croqui inicial seria esses horários da manhã e da noite ter mais atividades que possam falar sobre pesquisa, pós-graduação, mas que tenha como público alguns alunos, que é o horário que garantimos que estamos aqui. E, à tarde, ser o momento mais para política científica, falar um pouco mais sobre as questões institucionais, pois muitas das questões que discutimos hoje aqui, por conta do plano institucional, são questões que podem pautar e fazer discussões trazendo pessoas bem reconhecidas para ajudar na nossa reflexão. **Sr. Juan Matheus Muñoz:** Vão ser das 10h às 12h e a semana da Física Médica vai ser das 19h às 23h. **Sra. Diretora:** No curso de Física Médica, a CoC pode dizer que não terá a aula seguinte, mas os docentes que dão aula na Física Médica vão receber uma cartinha específica. Mas a CG já deve mandar agora, para todos ficarem sabendo e não suspenderem as aulas depois alegando que não foram avisados com antecedência. Já avisa agora que não é para dar aula nesse horário. **Prof. Ivã Gurgel:** Inclusive os docentes de outras unidades também. **Sra. Diretora:** Inclusive avisar para eles também, porque quando estamos dando aula na Matemática e na Oceanografia, nós recebemos as cartinhas dizendo que não é para dar aula, então devemos avisá-los também. **Prof. Ivã Gurgel:** Em geral, os professores do IME, por exemplo, sempre aderem e não tem sido um grande problema. Esse é um bom momento de divulgar, porque só tivemos problemas quando demoramos um pouco, já estava próximo do início do semestre, a pessoa já estava com o programa todo correto, e foi um momento que algumas pessoas não quiseram suspender as aulas, nós respeitamos, mas ficou um pequeno desconforto. **Sra. Diretora:** Não está na comunicação, mas eu queria só levantar o último ponto, que me foi trazido. Nós temos dois tipos de contratos terceirizados, o de Vigilância e o de Limpeza. Quem faz a gestão desses contratos é a Reitoria, do ponto de vista jurídico, de licitação, mas uma vez que a empresa está aqui dentro, quem cuida disso é a Assistência Administrativa, com a Sra. Rosângela, Sra. Manuela e Sr. Rodolfo. Eu queria informar a todos que é necessário e saudável, que de tempos em tempos, façamos uma rotatividade de todos os funcionários, tirando funcionários de setores e rodando para outros setores. Uma coisa que nós já temos, que eu acho muito importante, é que quando se faz o contrato com as empresas, se pede posto de funcionário fixo, ou seja, os funcionários que vêm trabalhar no Instituto são os mesmos funcionários todos os dias, não é que cada dia virá um grupo que não conhece ninguém, porque nós temos especificidades e para atender essas especificidades é bom, mas não é saudável que o mesmo funcionário fique muitos anos no mesmo setor, porque tem certos vícios que vão começando a ocorrer de relacionamentos, de comportamentos, estagnação, que vai ficando muito ruim para a instituição como um todo. Em conversa com a Sra. Rosângela, eu estou querendo estabelecer uma certa periodicidade a cada dois anos e fazer umas mudanças generalizadas, não de pessoa e sim do lugar que a pessoa limpa, e fazê-la rodar pelo Instituto. Obviamente, lugares mais sensíveis que necessitam de uma limpeza muito especializada e já tem uma pessoa bem treinada fazendo isso serão exceção, mas os lugares comuns, salas de docentes, limpeza de chão, banheiros, corredores, será feita essa rotatividade. Estou comunicando, porque nesta semana começamos a fazer as trocas dos funcionários e tem setores que já estão respondendo de uma forma muito injuriada. Eu estou tentando explicar a vocês que a mudança não é espontânea, mas vem como uma demanda de vários problemas que estamos tendo com certos funcionários em certos setores. É o nosso papel institucional fazer relatórios para a empresa de limpeza e solicitar trocas. Por exemplo, se um funcionário não está bem encaixado no Instituto e não queremos, pedimos a troca, mas também pedimos rotatividade. Nós temos um setor específico para isso, é um setor que trabalha muito de forma atuante, pensa muito, então a menos que tenha alguma coisa muito delicada, tentar manter um contato, mas eu peço que não seja dessas mensagens de que é absurdo. Não é absurdo, as coisas têm uma razão

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

para estarem sendo feitas. **Profa. Renata Funchal:** Eu queria falar que, por exemplo, no Departamento de Física Matemática, toda vez que mudou, nós tivemos problemas, pois as nossas lousas não podem ser apagadas, e quando muda o funcionário, ele apaga toda a lousa, e perdemos as contas. Isso é um terror. E a funcionária que está lá há muitos anos, é uma senhora que sabe disso, ela não apaga as lousas. Toda vez que ela tirou férias ou aconteceu alguma coisa, sumiram as contas, e às vezes você fica desesperado, porque são contas que você chegou até um certo ponto e, de repente, sumiu. Esse tipo de cuidado, eu acho que talvez, não é ruim ter pessoas alocadas em certos setores que têm certas especificidades. As nossas lousas nunca são para apagar. **Sra. Diretora:** Eu gostaria de pedir que coisas específicas que o Chefe sabe, que venha do Departamento explicando que, qualquer funcionário que venha porventura, substituir férias, licença, tem que cumprir este protocolo do Departamento. Tem Departamento que tem rodízio de sala e as salas só são limpas em determinados dias, cada Departamento funciona de um jeito. O problema de deixar alguns funcionários muito tempo no setor é que tem setores que acham que o funcionário da terceirizada é um funcionário público, e ele não é. O lado bom e o lado ruim do funcionário público vão passando para aquele funcionário terceirizado e chega num nível que não conseguimos mais fazer a mudança da rotina com o funcionário. Fazer essas mudanças gerais são importantes no sentido de manter o nosso objetivo, que é ter o trabalho bem feito, bem executado, sem muitos vícios de relacionamento. **Prof. Marcelo Martinelli:** Uma sugestão, talvez, quando tem essas trocas, é que os funcionários em questão entrem em contato, por exemplo, com a Secretária chefe. Ela pode dar essas recomendações como horários, acesso ao laboratório, por exemplo, tem um laboratório que o acesso é limitado a um certo horário. Pode acontecer de alguém bem-intencionado, sair limpando o chão do laboratório e, de repente, sai puxando um cabo que não pode ser desligado e desliga o cabo. **Sra. Diretora:** Eu vou pedir para a Assistente Administrativa e para a Zeladoria fazerem a comunicação formal, dizendo que está sendo trocado o funcionário e a instrução de que o funcionário a ser alocado no setor tem que procurar a secretária chefe para que sejam passadas as instruções e especificidades. **Prof. Ivã Gurgel:** Eu acho que é uma proposta muito boa, apenas não esquecer de avisar a secretária-Chefe que vai ter essa demanda para ela. Senão elas vão ser pegadas de surpresa e também não vão saber. Todos os Chefes devem avisar a secretaria. **Sra. Diretora:** Para quem está com o funcionário que está tudo bem, ele não vê porque está tudo funcionando, mas, às vezes, precisa para o sistema como um todo termalizar, tirá-lo um pouquinho do equilíbrio, deixa-lo esfriar lentamente. Porque os poços de potencial são muito profundos, às vezes, e dá muito problema. Ao representante dos funcionários, não é nenhuma agressão tirar um funcionário de limpeza de um setor e botar no outro, não significa insensibilidade da Diretoria, e eu entendo que a Diretoria não precisa chamar um a um na sala para dizer que está saindo desse setor por causa disso e está indo para aquele outro setor. É uma necessidade de organização e de boa gestão. Obviamente, se a pessoa tem um problema peculiar, tem que ir conversar com o supervisor da terceirizada, e esse funcionário é a interlocução nossa com a Vigilância e tudo mais. Ninguém está fazendo nenhuma ação insensível, nem atropelada, nem desumana. Mudar de setor não exige desumanidade. Eu estou tentando manter a conversa quando, de fato, precisamos mudar o funcionário de um setor para o outro, eu chamo na Diretoria para explicar todas as razões. Com isso, encerro os comunicados da Diretoria. **Item IV.2 - Comunicações do Vice-Diretor. Sra. Diretora:** O Vice-diretor não está presente. **Prof. José Fernando Chubaci:** Eu queria trazer um assunto aos Chefes que é a questão dos contratos temporários. Nós aprovamos vários, todos já estão alocados na carga, mas é algo que sempre fica no meu radar o vencimento dos contratos de cada um deles. Eu pedi e a Assistência Acadêmica fez um levantamento bem detalhado, e tem alguns casos como especialmente o do Dr. Thiago Tavares, que é da FAP, que está na equipe de Física 1 e o contrato dele vence agora em julho, não sabemos se vai ser renovado, então, em princípio, talvez ele não dê aula. Eu conversei com ele ontem, e ele falou que está tudo bem por ele pedir prorrogação, vamos fazer a solicitação da prorrogação, e vamos ver se vai ser aceita. **Sra. Diretora:** Mas enquanto não tiver prorrogado, eu não quero que ele esteja em

mx
KC

A T A S

sala de aula. Ou seja, se chegar no primeiro dia de aula e ele tiver o contrato prorrogado, ele entra. Se não tiver, não entra. Porque tivemos um problemão no ano passado, e eu não quero passar por isso de novo. **Prof. Luís Gregório Dias:** Até porque os critérios da CCD estão malucos e não sabemos. O outro caso que a Profa. Elisabeth trouxe na última reunião da CG é o do Dr. Fabrício Marques, que não sabemos se está renovado ou não. **Profa. Márcia Rizzutto:** Isso ficou realmente estranho, porque nós passamos no Conselho, dizendo que ele não tinha sido renovado. Nós tínhamos solicitado, foi até a questão daquela planilha que tivemos que verificar muito bem para uma renovação. Só que logo depois veio um comunicado que tinha sido renovado. E, realmente não sei onde estava. **Sra. Assistente Acadêmica:** Eu posso explicar? O despacho da CCD, quando nós solicitamos a contratação, ela autorizava até 31 de dezembro. O Departamento pediu a renovação a partir de agosto e nós mandamos para a CCD. A CCD devolveu para o Departamento para justificar a impossibilidade de outras pessoas assumirem a carga. **Profa. Márcia Rizzutto:** Nós caímos naquela planilha maluca para preencher e o nosso Departamento, os professores reclamam muito dessa questão de preenchimento de dados em planilha. Eles acham que essas informações já estão no banco de dados e na realidade quem tem que dar as informações é a CPG, a CG e que não deveríamos ficar preenchendo aquelas planilhas. **Prof. Luís Gregório Dias:** Posso comentar? O Prof. Leandro trouxe na reunião da CG. É assim, depende para quem é a planilha. Se é para a Reitoria, são as horas que estão no Júpiter. Isso as secretárias têm acesso à informação. Não é a hora que contamos para as nossas horas-aulas por semana. O Júpiter soma as horas, por exemplo, tem mais pessoas em uma disciplina, ele soma as horas de todo mundo, mas é o dado que a Reitoria vê. **Sra. Diretora:** Tem que somar as nossas duas horas para orientação de iniciação científica, duas horas para orientação para graduação. Tem que somar, porque se não somar, não vai ter. Eu já vou dizer de experiência anterior que, se tiver um único docente que não está orientando, não está em Comissão, não está em carga administrativa, não está coordenando projeto de pesquisa, a Reitoria vai responder exatamente dizendo "não configurou o excesso de carga" para todos os docentes. É sobre isso que temos que refletir. A Reitoria alega que a Procuradoria exige a demonstração. Então, ela quer que para cada docente seja dito "x" horas. Ela não quer saber como você contou essas "x" horas. O nosso cômputo fala que tem que ter duas horas disso, pega no Júpiter, soma as duas horas todas. Isso é o nosso cômputo. Depois, você tem que dizer, se está orientando de IC, quantos? Está orientando mestrado e doutorado, quantos? É coordenador do projeto de pesquisa, quantos? Em qual agência? É Comissão administrativa? Algum cargo? Tem que botar tudo. E ele olha a tabela toda. Bastou ter um docente com essa tabela está zerada que a Reitoria não vai dar. Porque ela entende que a sobrecarga é acima de oito horas e várias outras atividades. Só tem seis horas ou oito horas e não tem atividade nenhuma, a Reitoria vai perguntar sobre o contrato de tempo de serviço. Quarenta horas? Está aonde? **Prof. Luís Gregório Dias:** Mas eles vão contrariar a outra diretiva desde que não terminar o contrato temporário no mesmo semestre? **Sra. Diretora:** Não. O que vai acontecer é que, simplesmente, não vamos botar esse docente em sala de aula. **Prof. Luís Gregório Dias:** Então, já que não tem a garantia que o Dr. Fabrício vai ficar até o final do semestre... **Sra. Diretora:** Foi autorizado? Se sim, está resolvido. Porque o contrato é binário. Ou está autorizado ou não está autorizado. Enquanto tem diligência, pergunta, é porque não autorizou. Mas se foi para o RH autorizado, aí podemos responder o que quiser nessa planilha que não muda mais nada. **Profa. Márcia Rizzutto:** A política que eu vou fazer no meu Departamento é, qualquer questão de reposição, ou temos a planilha preenchida, ou eu não vou seguir, porque não vai dar certo. Se essa planilha não está preenchida, eu não tenho argumento para fazer. As pessoas falam que não querem preencher, então, vamos entrar em consenso dentro do Departamento que se não vai preencher, não vamos pedir também. **Sra. Diretora:** Não vai pedir, mas essa carga não vai sobrar para o resto do Instituto, vai sobrar para o Departamento de Física Nuclear. **Profa. Márcia Rizzutto:** Exatamente. Não tem que passar essa carga para os outros. **Prof. Luís Gregório Dias:** Esse é o segundo ponto que eu queria trazer, todos esses contratos, temos oito docentes na carga hoje, temporários. Todos vencem em 31 de dezembro de 2024,

A T A S

exceto o Dr. Thiago, que é agora. Para o primeiro semestre do ano que vem, não vamos contar com esses. É claro que vão ter concursos. Tem o concurso da Física Matemática essa semana e vão ter outros concursos abertos. **Sra. Diretora:** Para o quadro dos aposentados, a Reitoria estabeleceu que poderíamos abrir o concurso em julho. Eu já mandei para os Chefes de Departamento e quem quiser mandar o edital, para tentar passarmos nessa Congregação, para poder abrir e deixar para ter o concurso ainda no segundo semestre, está tudo certo. E planejado, com bancas aprovadas, temos quantos concursos? Bancas aprovadas na Congregação? Tem os dois da Física Matemática. Tem mais. Tem o da FAP, que é o da Biofísica. Nós temos três com bancas já em andamento e os quatro que são das aposentadorias. Eu pretendo aprovar, na próxima Congregação, se os Departamentos entregarem os editais, para que façamos no segundo semestre, porque ficariam três meses abertos. Significa que em outubro estaríamos fazendo o concurso. Então, seriam sete. Agora, os Departamentos têm que mandar os editais. **Prof. Luís Gregório Dias:** Mais alguns afastamentos que vão voltar, como o Prof. Fernando. **Sra. Diretora:** O Prof. Eduardo vai voltar. Dos recém-contratados que foram completar os seus pós-docs no exterior, tem três que estão previstos para voltar até dezembro. **Profa. Renata Funchal:** Nós vamos abrir no semestre que vem, então, provavelmente o concurso vai acontecer no início do ano que vem. **Sra. Diretora:** Então, estamos tocando. Agora as cinco vagas que vão vir da Comissão de Pesquisa, que o Prof. Caetano falou que vai entregar o documento para a Diretoria até final de junho, eu pedi que esse documento seja divulgado com antecedência, porque eu vou passar para todos os Chefes de Departamento terem ciência e, possivelmente, vamos colocar essa discussão para a Congregação de agosto. Esses claros, ainda temos que encaminhar com as suas justificativas, para a Reitoria aprovar a distribuição. Depois da definição das áreas, temos que fazer a discussão nos Departamentos para encaminhar o pedido à Reitoria. Eu não estou acreditando que vamos ter as vagas, efetivamente falando, em novembro. É concurso para o primeiro semestre do ano que vem. Obviamente, eu não acredito que vamos conseguir fazer de uma vez só dez concursos, vai ter o escalonamento. Dessas dez vagas, eu acho que conseguiríamos, pelo menos quatro delas para o segundo semestre do ano que vem. São essas as previsões. **Prof. José Fernando Chubaci:** Esses três concursos que estão acontecendo agora, esse pessoal consegue dar aula em agosto ou isso demora? **Sra. Diretora:** Não consegue porque tem que fazer a homologação. Não tem Congregação em julho, só em agosto, mas aí as aulas já começaram. Na minha gestão, não vou correr o risco de ter problemas trabalhistas. É muito complicado. Quando volta o Prof. Eduardo? **Profa. Renata Funchal:** Em outubro. **Sra. Diretora:** Não pode fazer um curso de em novembro, dezembro, janeiro? Pense nisso. **Profa. Renata Funchal:** Ele vai propor um curso específico para a pós-graduação. Ele não mandou ainda, mas deve estar propondo. **Sra. Diretora:** Mas para esse ano ainda não, não é? Só minicurso. Para os cursos regulares a previsão é ano que vem. **Profa. Renata Funchal:** Deve ser um minicurso, mas não tão mini assim. **Prof. Márcio Varella:** Eu não tenho contato com ele, mas agora no segundo semestre vamos fazer o planejamento das disciplinas de pós-graduação para o ano que vem. Caso ele tenha interesse, diga para que ele fique atento ao prazo. **Profa. Renata Funchal:** Eu falo com ele. Mas ele vai agora, como já sabíamos que ele chegaria no meio, propomos que ele fizesse um minicurso específico da área dele. **Item IV.3 - Comunicações das Comissões: CG, CPG, CPGL, CPq, CCEx e CIP.** **Sra. Diretora:** CPG, tem algum comunicado? **Prof. Márcio Varella:** Na verdade, é uma consulta. Nós fizemos o simpósio da pós-graduação na semana passada e no simpósio eu fiz uma breve apresentação com um resumo, uma espécie de diagonal do resultado da enquete que fizemos com os estudantes, que está terminando de formatar, e nesta sexta-feira tornaremos o resultado geral público. Enfim, se houver interesse em ceder 15 minutos na Congregação para fazer uma apresentação vai ser um prazer. **Sra. Diretora:** Eu incluo. CPGL. **Prof. Ivã Gurgel:** Estamos na reta final de acertar todo o processo de incorporação da EACH. Em breve, vamos entrar em contato com a Assistência Acadêmica para abrir a eleição. A EACH agora vai ser a quinta unidade da CPGL. Então, vai ser IF, IB, IQ, Faculdade de Educação e EACH. Faz três meses que foi aprovado na Congregação e está terminando a tramitação.

A T A S

Está no mesmo momento que alguns mandatos vencem, então vamos abrir uma eleição, algumas pessoas precisam ser eleitas das outras unidades, mais a eleição da EACH. E, na sequência, faremos a eleição de uma nova presidência. **Prof. José Fernando Chubaci:** Tem dez CoC's na EACH. São pessoas da CoC da Ciência e Natureza. Como é que fica? **Prof. Ivã Gurgel:** A Comissão de pós-graduação é formada por duas pessoas de cada unidade. Então, eles vão ter dois representantes lá. **Sra. Diretora:** O Prof. Caetano da CPq teve que sair. CCEX. **Prof. Daniel Cornejo:** Um comentário e uma comunicação. Todo mundo já sabe do processo de organização da extensão. Eu só queria chamar a atenção, que até agora, a única atividade extensionista que está cadastrada no sistema ATENA é o Show da Física. Eu fiz todo o processo com os colaboradores que temos. Já cadastramos essa atividade como uma atividade de 60 horas e com o número de 20 alunos para o semestre que vem. Mas, reitero, essa é a única atividade extensionista cadastrada. Essa é a única coisa que estamos oferecendo aos nossos alunos como atividade extensionista para próximo semestre. Seria muito necessário que os Chefes do Departamento comunicassem aos docentes que isso está ocorrendo, que é necessária a colaboração de mais docentes, cadastrar as atividades extensionistas, examinar possibilidades de criar atividades extensionistas, para aumentar esse leque consideravelmente que os nossos alunos, ingressados em 2023 e, agora em 2024, tenham a oportunidade de realizar essas atividades extensionistas, que para eles são obrigatórias. Esse era o comentário. O segundo tem a ver com o USP e as Profissões. Ele mudou completamente a forma desse evento. Ele vai ter uma parte na qual os alunos que ingressaram através do Provão Paulista, vão ser treinados, preferentemente pela CCEX e pela CG, e eles vão voltar às escolas e promover os cursos que eles estão fazendo nas escolas de origem deles e vai ter uma feira, mas será uma feira virtual. Só que os tempos estão tão curtos que essa feira virtual vai acontecer, provavelmente, no final de outubro. Ou seja, vai estar praticamente coincidindo com a inscrição da Fuvest. O tempo de contratação das empresas, os pregões que têm que ser feitos, não permitem que seja antecipado. Então, de novo, pedimos a colaboração dos professores, para que seja criado um material para que ser apresentado. Essa apresentação vai ser no formato virtual, para promover os três cursos que são do Instituto. **Prof. Marcelo Martinelli:** Com relação às atividades extensionistas, tem algum formulário específico para encaminhamento de proposta que diga um pouco aquela situação em que estamos habituados, se tem um curso novo na CPG ou na CG, que tem um formato específico para contar crédito, para contar o que é a ementa, a descrição dos itens? **Prof. Daniel Cornejo:** É só entrar no Sistema Apolo como docente, e tem o formulário da Curricularização. Clicando, aparece uma série de questões que têm que ser preenchidas, é extremamente simples. Inclusive, antes de enviar a disciplina para a CCEX, você pode fazer consultas, estamos totalmente abertos a isso. Mas, basicamente, o que você tem que ter é uma boa ideia de quantas horas essa atividade vai fornecer para os alunos e o número de alunos que você é capaz de combinar. Basicamente, são as duas coisas importantes. O formulário é extremamente simples. **Prof. Luís Gregório Dias:** Posso aproveitar, estou com ele aqui aberto. Tem a descrição da atividade e uma coisa que é importante, que é o grupo social-alvo da atividade. Tem que colocar objetivos, indicadores de avaliação da atividade, dos alunos, pré-requisito, metodologia, total de vagas e o número de horas. Eu tenho uma pergunta. Todo mundo pode criar uma AEx para esses alunos do Provão Paulista fazer essa atividade? **Prof. Daniel Cornejo:** Estamos discutindo isso. Na verdade, provavelmente a Pró-Reitoria da Cultura de Extensão vai fazer uma AEx para toda a USP. Então, nossos alunos que participarem vão ganhar horas nessa atividade. Mas eu preciso dessa confirmação. Se essa confirmação não vem, então o Instituto faria a própria. **Sra. Diretora:** É interessante chamar a atenção, Prof. Martinelli, que os docentes têm que ficar entendidos que não são eles que devem fazer as atividades em contato com o público-alvo, mas quem deve fazer as atividades são os alunos que vão estar matriculados na disciplina. Eu estou achando que é uma boa proposta e, para esse semestre, claro, está em cima, mas para que os Departamentos pensem, os Chefes estimulem, que o docente que está planejando, pode pedir uma bolsa PUB, pegar um aluno de graduação para, com ele, planejar. Então, é como se você trabalhasse com um

A T A S

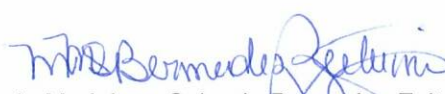
aluno a sua ideia e a sua sistematização de como incluir outros alunos, e depois, para o semestre seguinte, você já abre uma coisa mais estruturada e mais elaborada. Porque o que vai acontecer é que muitos pensam que vão fazer uma atividade de divulgação científica, mas quem vai ter que dar o seminário são os alunos, não somos nós. Então, eu acho que essa transição de pensar que a atividade não é feita por nós, mas a atividade vai ser feita pelo aluno, é que nós precisamos refletir um pouco. Eu estímulo muito, mas agora já acabou o prazo de inscrição às bolsas PUB, mas para o próximo semestre, quem não submeteu, é uma boa ideia submeter o pedido na vertente ensino, que é um aluno que vai te ajudar a planejar uma atividade extensionista. **Prof. Luís Gregório Dias:** Isso, na verdade, poderia ser na vertente extensão. **Sra. Diretora:** Extensão também. **Prof. Luís Gregório Dias:** Só mais um comentário, na verdade, pode até se pensar em AEx que estariam vinculadas a um conjunto de disciplinas. **Sra. Diretora:** Exatamente. **Prof. Luís Gregório Dias:** Por exemplo, divulgação científica de temas avançados de Física. Você teria os estudantes que estão fazendo disciplinas avançadas como Mecânica Quântica, Eletromagnetismo, e eles poderiam fazer a divulgação para um público alvo e se matriculando na AEx. Não seriam todos os alunos daquela disciplina, mas os que estariam interessados poderiam ter. **Profa. Márcia Rizzutto:** Teria um mínimo de alunos? Você pode abrir uma turma para dez alunos, vinte alunos ou cinco alunos? **Prof. Luís Gregório Dias:** A princípio, não tem número mínimo. **Sra. Diretora:** O que é interessante também é que há um outro formato que a licenciatura está adotando e que o bacharelado não adotou, mas eu acho que podemos usar como plano piloto para saber se isso é uma coisa viável ou não. Em certas disciplinas, você pega o conteúdo dela e trabalha com os seus alunos a possibilidade daqueles alunos veicularem aquele conteúdo no nível para professor de ensino médio, porque se conseguirmos trazer algumas dessas horas para dentro de certas disciplinas, vai ficar mais fácil. **Profa. Renata Funchal:** Eu sou a favor disso, inclusive, porque isso pode passar por uma avaliação. O professor vê o material que foi feito e dá um aval que está aprovado. **Sra. Diretora:** Exatamente. E como você já está trabalhando com o seu elenco de sala de aula de trinta alunos, quarenta alunos, pode escolher alguns docentes que se propõem a fazer esses pilotos e naquelas disciplinas coloca as horas extensionistas; a CoC acompanha, vê o resultado, vê se foi interessante, para se houver a possibilidade ter, como na licenciatura, um elenco de algumas disciplinas que o docente, sabendo que se ministrar a disciplina, terá que se preocupar com isso. Podemos até optar por alguns tópicos que não os abordados no Ensino Médio, como, por exemplo, tópicos de física moderna, que são muito fracos no Ensino Médio, e que podemos contribuir para esse tipo de formação. **Prof. Luís Gregório Dias:** Eu acho que pode ter o mesmo efeito, e que em um projeto ou outro é mais fácil fazer isso via AEx. Porque você não engessa isso dentro da disciplina para que todos os docentes que forem ministrar essa disciplina no futuro tenham que fazer isso. E aquele docente que está interessado, eu acho que é muito bom você acoplar isso à disciplina, mas a AEx dá uma flexibilidade maior. **Sra. Diretora:** Um docente que queira fazer um plano piloto desse, ele pode colocar como, por exemplo, no pré-requisito para o aluno se matricular, estar cursando determinada disciplina, e essa disciplina que ele está cursando, você vai poder trabalhar com ele outro conteúdo. Essas iniciativas têm que ser testadas agora que está no começo e ver como é que funcionam. E se tiver sucesso, convencemos outros colegas a fazerem também. **Prof. José Fernando Chubaci:** Eu tive uma experiência nesse semestre que uma aluna da licenciatura da Biologia tinha que fazer acompanhamento de uma disciplina, podia ser no nível médio ou no nível superior. Então, ela veio à minha sala, assistiu cinco aulas comigo, conversava com os alunos, conversava comigo e foi aprovado. Depois a Diretora tem que assinar o relatório dela, que ela fez o estágio aqui e valeu na Biologia. Isso pode valer para os nossos alunos também, acompanhar a disciplina em algum lugar. **Sra. Diretora:** Mas, nesse caso, são estágios, não é atividade extensionista. **Prof. José Fernando Chubaci:** Então, foi um estágio. **Prof. Marcelo Martinelli:** Uma questão também que poderia ser interessante, seria que a atividade extensionista não estaria necessariamente vinculada àquele semestre. Por exemplo, no semestre o aluno vai ter a formação dos conceitos. E no semestre seguinte, com esses conceitos incorporados, você pode trabalhar no

A T A S

desenvolvimento de material e na divulgação desse material, sob supervisão do docente do semestre anterior. **Sra. Diretora:** Inclusive, Prof. Martinelli, a atividade para a sociedade pode ser feita no final de semana, pode ser feita num horário que não tem nada a ver com o nosso horário regular. E podemos tentar, como naquele auditório do Principia, agendar palestras dos nossos alunos, sequências de temas misturados de várias áreas, e tentar reservar um auditório desse tipo, que tenha uma inserção no centro da cidade, num lugar que tenha SESC, SESI, onde o público que está passando entra, como era o formato do Física para Todos. É importante pensar nisso e envolver nossos alunos, pois é bem saudável. **Prof. Daniel Cornejo:** O Física para Todos volta no segundo semestre. Chegamos a um acordo com o Instituto Principia, e eles acolheram de uma forma extremamente positiva, as palestras do Física para Todos, para esse segundo semestre e para todo 2025 também. A princípio, teremos quatro palestras no segundo semestre, que vão ser coordenadas pelo Professor Marcelo Munhoz, aproveitando o evento dos 100 anos do aniversário do Cesar Lattes, então vai ser dirigida mais para temas de física nuclear. E pensaremos em uma nova temática para as oito palestras do ano que vem, mas vão ser todas realizadas no Instituto Principia. Eu entrei em contato com o pessoal de lá, eles acolheram a ideia, gostaram muito da proposta, e inclusive me incentivaram a comentar que eles estão abertos a novas colaborações, a novas solicitações, tanto no Instituto de Física, como qualquer um dos outros Institutos aqui da USP. Eles querem ser parceiros. Eles têm excelentes lugares para fazer palestras, ou seja, aquele domo que eles têm comporta 120 pessoas, e tem mais dois auditórios, um é muito pequeno, cabe entre 30 e 35 pessoas, o outro, 45 pessoas. Eles ofereceram os três e temos que combinar as datas. **Sra. Diretora:** Então encerro as comunicações das comissões com a CIP. **Prof. José Fernando Chubaci:** A CIP passou por um momento interessante de realmente fixar o que é que devermos fazer, agora essa discussão do projeto acadêmico está ajudando, a dinâmica de solicitações, algumas coisas conversamos com o Prof. Luís, conseguimos encaminhar demandas de estudantes com questões psicológicas e está indo bem. Continuamos com aquela demanda maluca, pois três semanas atrás, um aluno da Física tentou suicídio, o pessoal do HU ligou e conseguimos resolver com a família do aluno. Na semana passada, nós fizemos naquela parceria com a Comissão de Pesquisa, o colóquio de "Envelhecimento e Memória", tinha bastante público, não sei se gostaram ou não. Para agosto vamos fazer uma palestra sobre "Como ser atendido na USP". O Chefe da Guarda Universitária, o Sr. Alexandre pode nos ajudar também. Nós estamos tentando trabalhar com essas coisas e está indo bem. **Item IV.4 - Comunicações dos Membros.** Não houve. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Diretora encerrou a sessão às 12h16min, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitung, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata que vai assinada por mim e pela Senhora Diretora, Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho. São Paulo, 20 de junho de 2024.



Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho
Diretora



Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitung
Assistente Técnico Acadêmico

O CTA, em sua 379ª Sessão realizada nesta data,
aprovou a ATA acima.

São Paulo, 12/06/2025



Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitung
Chefe da Divisão Acadêmica